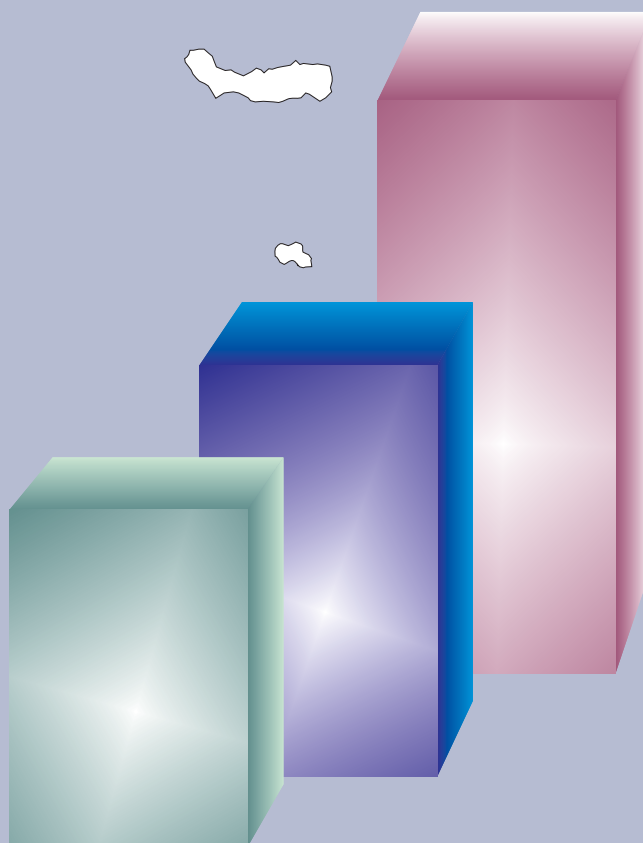
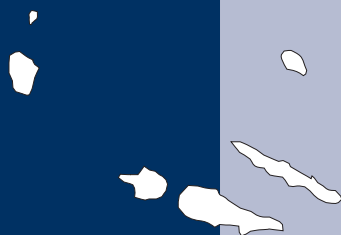




REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Direcção Regional de Estudos e Planeamento

# Situação Socioeconómica 2007



Dezembro

15/2008







## ÍNDICE

	Pág.
Introdução.....	5
0. Contas Regionais .....	7
1. População.....	11
2. Mercado de Trabalho .....	15
3. Preços.....	21
4. Moeda e Crédito .....	25
5. Finanças Públicas.....	29
6. Agricultura .....	33
7. Pescas .....	39
8. Energia .....	43
9. Comércio com o Estrangeiro .....	45
10. Turismo.....	47
11. Transportes .....	51
12. Educação.....	55
13. Desporto .....	59
14. Cultura .....	63
15. Saúde .....	65
16. Segurança Social .....	69
17. Sociedade da Informação .....	73



## INTRODUÇÃO

O Presente documento visa proporcionar uma panorâmica da realidade económica e social da Região Autónoma dos Açores.

Para o efeito apresenta-se informação quantificada relevante e disponível e, sempre que possível, a análise da evolução recente dos diversos domínios e sectores tratados.

Esta publicação está disponível no site:  
[www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sravp-drepa](http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sravp-drepa)

DREPA, Novembro de 2008





## 0. CONTAS REGIONAIS

Considerando a divulgação pelo Instituto Nacional de Estatística de dados, com carácter preliminar, para variáveis de produção a nível regional, procede-se a uma actualização dos respectivos elementos. Entretanto aguardam-se resultados definitivos, que também incluirão informação sobre Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e sobre Contas das Famílias.

Sendo assim, o PIB regional calculado pelo INE traduziu-se em 3 204 milhões de euros no ano de 2006, o que representa um crescimento de 6,2% em relação ao ano anterior. Esta evolução, sendo superior à média nacional, implicou um certo alargamento da produção regional açoriana no âmbito do conjunto da economia portuguesa e contribuiu para uma aproximação em termos de nível médio de desenvolvimento.

### Produto Interno Bruto a preços de mercado

Unid.: Milhões de Euros

	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
1. Açores.....	2 488	2 666	2 785	2 887	3 018	3 204
2. País.....	129 308	135 434	138 582	144 128	149 123	155 446
% (1/2) .....	1,92	1,97	2,01	2,00	2,02	2,06
PIB per capita (mil euros/hab.)..	10,5	11,2	11,6	12,0	12,5	13,2
PIB per capita (Portugal=100) ...	83,5	85,7	87,6	87,4	88,3	89,9

\* Resultados preliminares.

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2000).

Para estes resultados registados em 2006, participaram factores como o maior volume de emprego em determinadas actividades e, principalmente, o acréscimo de produtividade. A evolução da produtividade decorre da lógica de transformações no mercado regional, através da mobilidade de factores de produção e da integração em tendências gerais de evolução económica.

Neste sentido, a desagregação sectorial do VAB em 2006 confirma a continuidade de um processo de terciarização, basicamente alimentado pelo crescimento de actividades comerciais e financeiras, enquanto

outros serviços com elevada representatividade absoluta (públicos administrativos, educação, saúde) registaram, e em sequência de anos anteriores, alguma moderação de crescimento.

Apesar destas tendências gerais, há aspectos decorrentes de características regionais que certos dados de produção por ramos de actividade deixam transparecer. O caso mais evidente será o das actividades no sector primário que, somando um VAB de 310 milhões de euros em 2006, manteve a elevada representatividade de 11,3% do total regional de 2 744 milhões de euros. Esta representatividade não se enquadra em padrões frequentes de economias industriais e terciarizadas, todavia também não corresponde a actividades tecnologicamente residuais; antes, e pelo contrário, é sustentada por elevadas produtividades, que se situam ao nível das atingidas pelas indústrias e superam significativamente as observadas no mesmo sector primário a nível nacional.

#### VAB por Ramos de Actividades Económicas

Unid.: milhões de Euros

Actividades	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
Primárias .....	295	311	313	323	321	310
Industriais e energia....	193	216	232	248	265	283
Construção .....	166	172	161	173	162	164
Comerciais .....	484	517	544	569	594	612
Financeiras .....	325	332	371	373	406	462
Outros serviços.....	707	769	798	824	849	913
Total.....	2 170	2 317	2 419	2 510	2 597	2 744

\* Resultados preliminares.

Fonte: INE, Contas Regionais (base 2000).

A Formação Bruta de Capital Fixo ao longo do ano de 2005 acumulou o total de 1 288 milhões de euros, correspondendo a cerca de metade do valor da produção económica no mesmo ano. Efectivamente, a taxa de investimento aparente, isto é, a proporção do valor da FBCF em relação ao valor do VAB, traduziu-se em, mais precisamente, 49,6%.

Os ramos com maiores volumes de investimento em capital fixo foram os do sector terciário – grosso modo: comerciais, financeiros e administrativos. Todavia, nas actividades construção registou-se um significativo volume de recursos investidos em relação ao volume gerado pelas mesmas

actividades, atingindo a taxa de investimento aparente 56,2%. Esta intensidade de investimento deixa pressupor elevados níveis de auto-financiamento e/ou utilização de recursos disponibilizados por outras actividades.

Ainda em termos relativos, e no âmbito da economia portuguesa, registou-se um investimento regional com incidência significativa no ramo de indústrias e energia.

#### FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo, (A6).

Actividades	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Primárias .....	36	33	39	37	31	114
Industriais e energia .....	87	105	131	119	91	113
Construção .....	37	39	36	56	72	91
Comerciais .....	189	176	184	171	161	127
Financeiras .....	117	61	65	226	207	296
Outros serviços.....	457	588	584	561	473	547
Total.....	923	1 002	1 039	1 170	1 035	1 288

Fonte: INE, Contas Regionais 2000-2005 (base 2000).

O Rendimento Primário obtido através da participação dos agentes económicos no processo produtivo cifrou-se em 2 333 milhões de euros, incorporando uma intensidade de crescimento idêntica à observada anteriormente para o PIB.

#### Rendimento Primário

Unidade: Milhões de euros

Rendimentos	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Excedentes de exploração.....	628	653	680	697	718	736
Remunerações.....	1 097	1 201	1 290	1 340	1 421	1 479
Propriedade.....	81	89	87	91	94	118
Total.....	1 806	1 943	2 057	2 128	2 233	2 333

Fonte: INE, Contas Regionais 2000-2005 (base 2000).

Se ao Rendimento Primário forem descontados os impostos correntes, os saldos de contribuições e prestações sociais e outras transferências, obtém-se um Rendimento Disponível de 2 264 milhões de euros.

A distribuição média deste rendimento por cada residente traduz-se em 9 366 euros *per capita*, correspondendo a cerca de 96% da média nacional.

### Rendimento Disponível

Unidade: Milhões de euros

Rendimentos	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Rendimento Primário ..... S	1 806	1 943	2 057	2 128	2 233	2 333
Impostos correntes ..... E	87	65	95	92	115	120
Contribuições sociais ..... E	304	336	363	391	411	441
Prestações sociais ..... R	224	357	374	406	434	457
Outras transferências ..... S	32	37	34	34	23	35
Rendimento Disponível .....	1 671	1 936	2 007	2 085	2 164	2 264

S- Saldo; E- Emprego; R- Recursos.

Fonte: INE, Contas Regionais 2000-2005 (base 2000).

## 1. POPULAÇÃO

Para o ano de 2007, os dados do INE sobre a população residente estimam um total de 244 006 indivíduos. Em relação ao ano anterior representam um acréscimo de 988 indivíduos, reflectindo uma taxa de crescimento de 0,41%.

Para aquele acréscimo populacional o saldo fisiológico contribuiu com 586 indivíduos e o saldo migratório com 402 indivíduos.

### Decomposição da Evolução Demográfica

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*
População .....	241 763	238 767	240 024	241 206	242 241	243 018	244 006
Saldo fisiológico ....	521	395	445	550	579	471	586
Saldo migratório ...	4 214	-3 391	812	632	458	306	402

\*Dados provisórios.

Fonte: INE, SREA, DREPA.

O saldo fisiológico de 586 indivíduos incorpora um crescimento que, além da sua dimensão positiva decorrente de níveis de natalidade significativos, beneficiou de um número de nascimentos superior ao que seria o da tendência nos últimos anos, ao mesmo tempo que a mortalidade se manteve na tendência de redução.

### Evolução dos Saldos Fisiológicos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007*
Nascimentos .....	3 129	3 064	3 081	3 007	3 019	2 810	2 825
Óbitos.....	2 608	2 669	2 655	2 457	2 439	2 339	2 239
Saldo fisiológico ....	521	395	445	550	579	471	586

\*Dados provisórios.

Fonte: INE, SREA,

Os elementos disponíveis sobre a emigração apontam num sentido que parece corresponder às tendências presentes na sociedade açoriana, em termos de dimensão e de mobilidade geográfica em geral.

## Emigração por Destinos

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
EUA .....	96	95	72	61	50	68
Bermuda e Outros.	115	139	258	351	428	263
Total .....	211	234	330	412	478	331

Fonte: SREA.

Os últimos dados sobre população estrangeira legalmente residente nos Açores registaram um total de 3 959 pessoas no ano de 2006, tendo, no mesmo ano, 917 solicitado residência, correspondendo a mais 744 pedidos que em 2005 e 96 pedidos para a cessarem (mais 2 que em 2005).

Observando a distribuição segundo os principais países verifica-se que, 74,4% dos cidadãos estrangeiros residentes são provenientes dos EUA, Cabo Verde, Brasil, Canadá, Alemanha e Ucrânia. Das novas solicitações destacam-se o Brasil e a Ucrânia totalizando 61,3% dos pedidos.

## População estrangeira com estatuto legal, 2006

	Residente	Cessante	Solicitante
Estados Unidos .....	769	31	16
Cabo Verde .....	592	18	151
Brasil .....	550	9	307
Canadá .....	366	20	7
Alemanha .....	348	5	14
Ucrânia .....	320	0	255
França .....	150	1	2
Guiné – Bissau .....	99	1	19
Moldava (República) .....	75	1	56
Itália .....	62	0	1
Espanha .....	62	2	
Angola .....	47	2	25
RU .....	46	2	7
Rússia .....	41	0	25
Países Baixos .....	34	0	1
Áustria .....	26	0	1
Roménia .....	25	2	17
Suíça .....	24	0	1
Bélgica .....	20	0	0
Suécia .....	16	0	0
Outros países .....	287	2	10
Total .....	3 959	96	917

Fonte: INE

A distribuico etária da populao estimada para o ano de 2007 continua a apontar para: a reduo do grupo dos mais jovens (0 a 14 anos), para o reforço da componente de populao em idade activa (15 a 64 anos) e para uma certa proporcionalidade na faixa dos mais idosos (65 e mais anos). Estas diferenças de evoluo estão aparentemente associadas a factores mais significativos de natalidade na faixa dos jovens e de atractividade profissional na faixa de individuos em idade activa.

### Estrutura Etária da Populao

	%			
	1991	2001	2006	2007
0-14 anos .....	26,4	21,4	19,3	19,0
15-64 anos .....	61,1	65,6	68,3	68,6
65 e + anos.....	12,5	13,0	12,4	12,4

Fonte: - INE.

Nos contextos das sociedades portuguesa e europeia, a estrutura etária da populao revela-se relativamente jovem e com níveis moderados de dependência das camadas mais idosas face ao grosso da populao em idade activa. O movimento natural da populao, traduzido no saldo de 586 individuos em 2007, representa um factor significativo pelo sentido positivo e respectiva dimensão. O saldo migratório de 402 individuos corresponde, internamente, a um fenmeno interessante, já que se integra numa fase onde o número de imigrantes tende a ser superior ao de emigrantes; todavia, este fenmeno não atinge as propores verificadas nos contextos envolventes de Portugal e, principalmente, da União Europeia.

### Comparaco de indicadores sobre Populao

		Ano de 2007		
		Açores	Portugal	UE 27
Populao .....	N	244 006	10 617 575	497 198 740
Saldo natural .....	N	586	-1 020	422 535
	‰	2,4	-0,1	0,8
Saldo migratório .....	N	402	19 500	1 647 676
	‰	1,6	1,8	3,3
Estrutura etária da populao				
0 - 14 .....	%	19,0	15,3	15,8
15 - 64 .....	%	68,6	67,2	67,3
65 e + anos.....	%	12,4	17,4	16,9

Fontes: INE e Eurostat.

As estimativas da distribuico geográfica da populao mantm as propores já conhecidas, mas revelam variaes significativas quando se faz uma análise mais pormenorizada. Efectivamente, os dados apontam no sentido de uma certa difusão de crescimento, traduzida numa maior abrangência territorial e numa desigualdade menor na intensidade das variaes entre as diversas parcelas (ilhas/concelhos).

#### Evoluo da Populao Residente, por ilhas e concelhos

Ilhas, Concelhos	1981	1991	2001	2006	2007
<b>Açores .....</b>	<b>243 410</b>	<b>237 795</b>	<b>241 763</b>	<b>243 018</b>	<b>244 006</b>
<b>Santa Maria, Vila do Porto .....</b>	<b>6 500</b>	<b>5 922</b>	<b>5 578</b>	<b>5 549</b>	<b>5 565</b>
<b>So Miguel .....</b>	<b>131 908</b>	<b>125 915</b>	<b>131 609</b>	<b>132 671</b>	<b>133 281</b>
Lagoa.....	12 849	12 900	14 126	15 139	15 367
Nordeste .....	6 803	5 490	5 291	5 276	5 291
Ponta Delgada.....	63 804	61 989	65 854	64 384	64 246
Povoaco .....	8 458	7 323	6 726	6 771	6 795
Ribeira Grande .....	28 128	27 163	28 462	30 012	30 447
Vila F. do Campo.....	11 866	11 050	11 150	11 089	11 135
<b>Terceira.....</b>	<b>53 570</b>	<b>55 706</b>	<b>55 833</b>	<b>55 697</b>	<b>55 844</b>
Angra do Herosmo.....	32 808	35 270	35 581	35 115	35 116
Praia da Vitria.....	20 762	20 436	20 252	20 582	20 728
<b>Graciosa, Santa Cruz.....</b>	<b>5 377</b>	<b>5 189</b>	<b>4 780</b>	<b>4 838</b>	<b>4 879</b>
<b>So Jorge .....</b>	<b>10 361</b>	<b>10 219</b>	<b>9 674</b>	<b>9 504</b>	<b>9 492</b>
Calheta.....	4 434	4 512	4 069	3 906	3 878
Velas.....	5 927	5 707	5 605	5 598	5 614
<b>Pico .....</b>	<b>15 483</b>	<b>15 202</b>	<b>14 806</b>	<b>14 806</b>	<b>14 840</b>
Lajes do Pico.....	5 828	5 563	5 041	4 772	4 732
Madalena.....	5 977	5 964	6 136	6 258	6 297
So Roque do Pico .....	3 678	3 675	3 629	3 776	3 811
<b>Faial, Horta.....</b>	<b>15 489</b>	<b>14 920</b>	<b>15 063</b>	<b>15 426</b>	<b>15 527</b>
<b>Flores.....</b>	<b>4 352</b>	<b>4 329</b>	<b>3 995</b>	<b>4 059</b>	<b>4 099</b>
Lajes das Flores .....	1 896	1 701	1 502	1 513	1 529
Santa Cruz das Flores.....	2 456	2 628	2 493	2 546	2 570
<b>Corvo, Vila Nova .....</b>	<b>370</b>	<b>393</b>	<b>425</b>	<b>468</b>	<b>479</b>

Fonte: INE, Séries Estatísticas 1994...2004.

INE, estimativas para 2007



## 2. MERCADO DE TRABALHO

Em 2007, o número de 112,2 milhares de indivíduos da população activa incorpora um crescimento de 0,36% em relação ao ano anterior. Esta evolução seguiu um certo equilíbrio global com os recursos humanos disponíveis durante o mesmo período, na medida em que a taxa de actividade se manteve na ordem de 46%.

Já a taxa de actividade feminina de 36,0% integrou-se na tendência de reforço da participação das mulheres no mercado de emprego, mesmo em conjuntura menos expansiva e com o número de pessoas involuntariamente dispensadas das actividades remuneradas a contribuir para o aumento do número de desempregados.

### Condição da População Perante o Trabalho

	Nº Indivíduos							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
População Activa.....	99 008	100 646	103 645	105 099	108 586	109 773	111 755	112 159
Empregada.....	96 171	98 360	100 974	102 066	104 892	105 283	107 500	107 284
Desempregada.....	2 837	2 286	2 671	3 033	3 694	4 490	4 255	4 875
População Inactiva...	137 724	136 309	134 175	134 440	132 583	131 873	130 956	131 222
Tx. de Actividade (%) .	41,8	42,4	43,5	43,8	45,0	45,4	46,0	46,1
Tx. de Actividade Feminina (%).....	28,7	30,2	31,4	32,1	33,4	33,8	34,9	36,0
Tx. de Desemprego (%)	2,9	2,3	2,6	2,9	3,4	4,1	3,8	4,3

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

Na população inactiva continuaram a verificar-se as tendências anteriores na sua composição, através da redução da população doméstica e do aumento da população reformada.

A extensa componente constituída pela população estudantil não se encontra desagregada pelas estatísticas disponíveis.

## Populao inactiva

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Domésticos.....	28,3	27,1	26,9	27,3	27,3	26,6	25,2	24,8
Reformados.....	14,1	15,0	15,4	16,4	15,8	16,0	17,4	17,6
Outros.....	57,6	57,9	57,7	56,3	56,9	57,4	57,5	57,6
<b>Total.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

Na populao activa empregada e distribuída segundo os sectores de actividade evidenciou-se o alargamento no secundário, que passou a representar 26,8%, devido  criao líquida de postos de trabalho no ramo de construo.

Os ramos de alojamentos turísticos e restaurao e o de transportes e comunicaes também registaram acrscimos significativos no volume de emprego. Todavia, os seus efeitos foram absorvidos em termos de agregao no mbito do tercirio, atendendo que não foram suficientes para compensar os decrscimos noutros serviços, como os da Administrao Pública e do ensino.

## Populao Activa Empregada por Sectores de Actividade

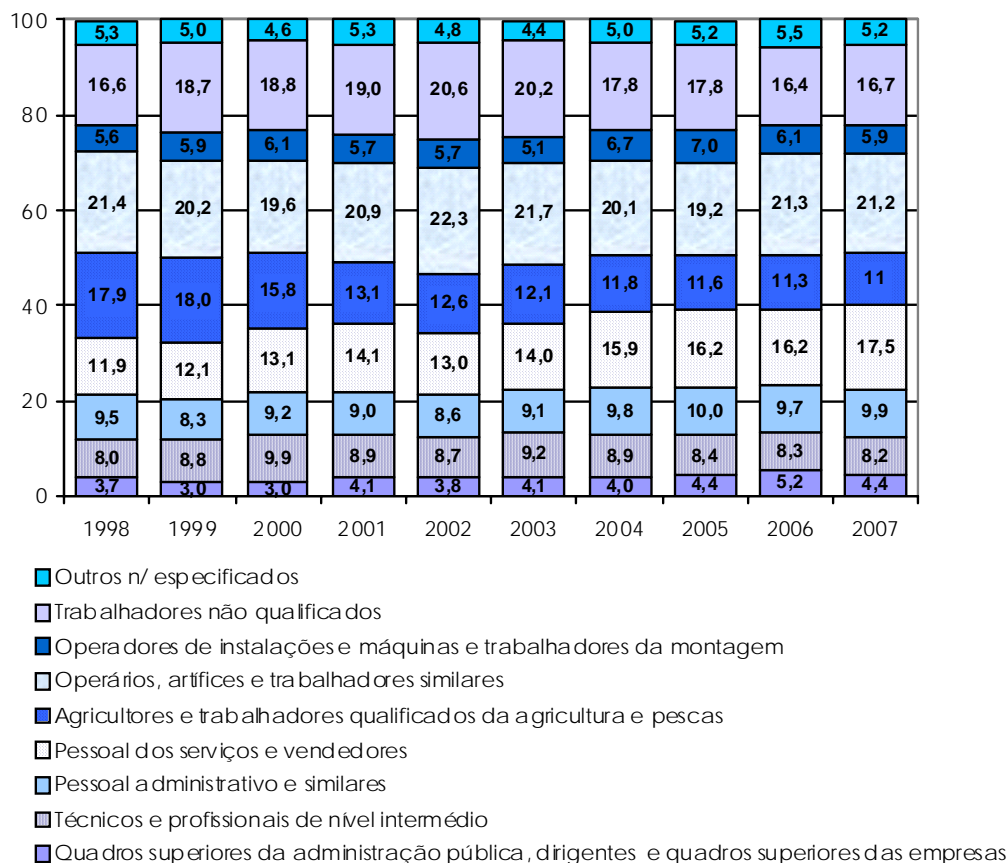
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Sector Primário.....	16,4	13,8	13,4	12,8	12,5	12,4	12,4	12,0
Sector Secundrio..	25,9	28,2	29,2	28,2	26,4	25,4	25,9	26,8
Sector Tercirio .....	57,7	58,0	57,4	59,0	61,1	62,2	61,7	61,2
<b>Total.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

Observando a mesma populao activa empregada, mas segundo as profissões, assinala-se um reforço mais expressivo nas profissões de pessoal de serviços e vendedores e de administrativos e similares. Além destas

profissões refere-se também a de trabalhadores não qualificados com um reforço mais moderado, mas ainda significativo no sentido de ter sido superior ao crescimento médio.

População Activa Empregada, por Profissão (%)



Observando, ainda a população activa empregada, mas agora segundo a situação na profissão, verifica-se que a componente de trabalhadores por conta de outrem basicamente manteve o seu nível de representatividade na ordem de 78%. Esta estabilidade global, todavia, registou dentro de si própria um certo reforço do número de trabalhadores abrangidos por contratos com termo em relação ao de trabalhadores sem termo e, também, ao de outras formas não definidas, mas menos representativas.

## População Activa Empregada, por Situação na Profissão (%)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Conta de Outrém.....	72,8	75,6	78,0	78,1	78,4	78,5
Sem termo.....	53,9	57,7	60,3	62,2	63,1	62,5
Com termo.....	14,3	14,3	13,9	12,8	12,6	13,8
Outros.....	4,6	3,6	3,8	3,2	2,7	2,2
Conta Própria.....	24,3	21,8	19,9	19,9	19,4	19,1
Familiar e Outras.....	2,9	2,6	2,1	2,0	2,2	2,4
<b>Total.....</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SREA, Inquérito ao Emprego.

O número médio de população activa desempregada, apurado a partir dos inquéritos trimestrais ao emprego do SREA, durante o ano de 2007, correspondeu ao total de 4 875 indivíduos.

Do universo dos desempregados, os que se registaram nos centros de emprego somaram no fim do mesmo período um número médio de 3 911 indivíduos.

A distribuição intra-anual dos números revela um certo paralelismo, reduzindo ambos as respectivas dimensões no segundo e no terceiro trimestres, provavelmente pelo número de oportunidades de emprego sazonal ser maior.

## Dados sobre Desemprego, 2007

	1º T	2º T	3º T	4º T	Ano
População Activa Desempregada (SREA).....	5 255	4 390	4 370	5 483	4 875
Desemprego Registado (Centros de Emprego).....	4 295	3 875	3 470	4 004	3 911

Fontes: SREA, GEP do MTSS e DREPA.

Os pedidos de emprego ao longo dos meses de 2007 também reflectem a sazonalidade com mínimos nos meses de Verão e picos a partir de Setembro, situando-se o seu volume sempre na ordem das centenas.

Por outro lado, as ofertas de emprego, ao longo do mesmo período temporal, apresentam uma distribuição mais uniforme e situaram-se na ordem de uma centena e meia.

Por sua vez, as colocações efectuadas através dos centros de emprego situaram-se na ordem das dezenas, correspondendo entre cerca de 10% a 20% dos pedidos de emprego e a mais de 50% de ofertas de emprego. Para além desta forma de ajustamento entre oferta e procura através dos centros de emprego do sistema público oficial, a diversidade de necessidades e de situações dos agentes económicos implicam a utilização de outras formas, através de mecanismos de mercado mais directos.

#### Ajustamento entre Oferta e Procura, 2007

Meses	Pedidos de Emprego	Ofertas de Emprego	Colocações
Janeiro.....	888	142	79
Fevereiro.....	561	149	49
Março.....	519	157	109
Abril.....	580	111	59
Maió.....	420	144	64
Junho.....	405	146	84
Julho.....	488	122	69
Agosto.....	415	157	80
Setembro.....	699	127	80
Outubro.....	829	111	52
Novembro.....	728	113	61
Dezembro.....	430	91	42

Fontes: GEP do MTSS e DREPA.

Observando o mercado de emprego nos Açores em termos mais globais, poderá dizer-se que contém elementos de funcionalidade adequados às

condições económicas e sociais correntes, mas há indicadores que apontam no sentido de estruturas mais diferenciadas.

Como exemplo da primeira situação, refere-se o nível de actividade e participação no mercado de emprego, onde as taxas de actividade já se aproximam das de estruturas comparáveis, colocando-se a necessidade de ajustamento sobretudo em aspectos mais parcelares e em termos de grau de intensidade.

Como exemplo da segunda situação, destaca-se a formação académica da população activa empregue nos Açores que, aliás à semelhança do que se verifica no país, se concentra ao nível do ensino básico, enquanto na UE a 27 países se centra no grau de ensino intermédio, isto é, no ensino secundário. Assim, qualquer evolução no sentido de ajustamento inclui a dimensão quantitativa no sentido de alargamento de formação a mais população em idade activa, mas implicando movimentos ao longo das diversas categorias do sistema e não apenas de elementos ou parcelas da estrutura.

#### Elementos de Estrutura, 2007

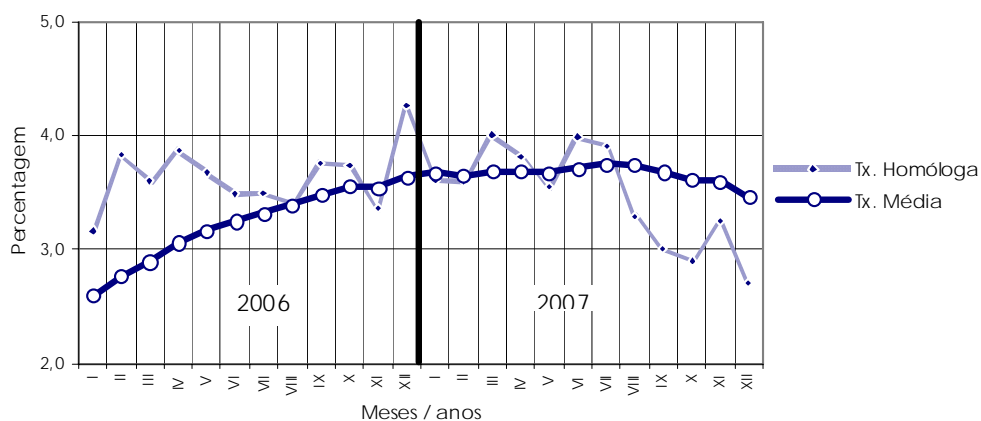
	Açores	Portugal	UE (27 países)
Taxa de Actividade			
Total.....	46,1	53,0	48,3
Homens .....	56,3	58,2	54,5
Mulheres.....	36,0	48,1	42,4
Nível de Escolaridade Completo (%)			
Até ao básico, 3º ciclo .....	78,1	70,8	24,6
Secundário.....	13,6	15,0	49,4
Superior.....	8,3	14,2	26,1

Fontes: SREA / INE, Eurostat e DREPA.

### 3. PREÇOS NO CONSUMIDOR

A evoluo dos preços no consumidor durante o ano de 2007 traduziu-se numa taxa média de 3,5%, correspondendo a uma desacelerao em relao à evoluo no ano anterior. O sentido desta evoluo manter-se-á no curto prazo, conforme decorre dos últimos registos mensais representarem em relao aos respectivos meses homólogos do ano anterior taxas de variao inferiores, contribuindo assim para baixar os próximos valores, particularmente, no cálculo das taxas mdias durante os períodos iniciais (do 1º semestre) de 2008.

Evoluo de Preços no Consumidor



A classe de Comunicaes contribuiu significativamente para a moderao dos preços no consumidor, registando mesmo um decréscimo em relao ao ano anterior, que foi mais evidente na sua componente de equipamentos do que na de serviços. Outras classes, embora sem atingirem reduo absoluta de preços, também contribuíram para a moderao de preços, como é o caso da de Vestuário e calçado que, sendo composta fundamentalmente por bens transaccionáveis importados, cresceu apenas 0,2%.

Por outro lado, entre as classes com maior inércia em relao à tendência de moderao dos preços, a da Educao voltou a registar a maior taxa média anual de crescimento de preços, e numa proporo muito

expressiva, já que atingiu 8,7% face à média global referida inicialmente de 3,5%. A classe de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis cresceu 5,7%, representando ainda um nível destacado de agravamento de preços em relação à média e, sobretudo, em relação à classe de Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, que se situou em 3,1% e onde a componente de serviços é menor.

A evolução da classe de produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas, registando uma taxa de 4,9%, já esteve mais próxima da evolução média dos preços mas, atendendo ao elevado volume que ocupa nas despesas domésticas, voltou a representar a classe que mais contribui para a variação dos preços, comparticipando com 1,2% dos 3,5% do total.

#### Variação e Contribuição por Classes de Despesa, em 2007

Unidade: %

Classes	Variação de preços	Ponde-radores (peso)	Contribuição
1. Alimentares e Bebidas não Alcoólicas .....	4,9	24,0	1,2
2. Bebidas Alcoólicas e Tabaco.....	3,1	4,0	0,1
3. Vestuário e Calçado.....	0,2	6,5	0,0
4. Habitação., Água, Electricidade, Gás e Outros Combustíveis	5,7	12,0	0,7
5. Acessórios, Equip. Domést. e Manut. Corrente da Habitação	3,1	8,9	0,3
6. Saúde .....	4,9	6,3	0,3
7. Transportes.....	1,8	17,9	0,3
8. Comunicações .....	-1,6	3,6	-0,1
9. Lazer, Recreação e Cultura.....	2,5	5,4	0,1
10. Educação.....	8,7	0,7	0,1
11. Hotéis, Cafés e Restaurantes .....	5,3	5,2	0,3
12. Bens e Serviços Diversos .....	2,5	5,8	0,1
Total Geral .....	3,5	100,0	3,5

Fontes: SREA, e DREPA.

Observando a evolução dos preços, segundo as classes, nos Açores, em Portugal e na Área do euro, verifica-se que há diferenças mais circunscritas a cada um daqueles espaços económicos, destacando-se nos Açores a classe de Hotéis, cafés e restaurantes, em Portugal a classe de Saúde e na Área do euro a classe de Transportes.



Estas diferenças, mais evidentes num dos territórios em relação às registadas nos outros dois, poderão estar associadas a meras variações de uma dada conjuntura anual ou, por ventura, a condicionantes específicas de estruturas económicas. Todavia, as diferenças são sobretudo de intensidade, verificando-se um relativo paralelismo no sentido e na dimensão das variações. O caso mais paradigmático será o da classe de Comunicações, cuja semelhança de registos nos três espaços económicos, parece ser reveladora da lógica de um segmento de mercado a funcionar sem restrições significativas em relação à circulação de bens e serviços.

**Varição dos Preços por Classes,  
nos Açores, em Portugal e na Área do euro, em 2007**

Classes	Açores IPC	Portugal		Área do euro IHPC
		IPC	IHPC	
1. Alimentares e Bebidas não Alcoólicas .....	4,9	2,4	1,7	4,8
2. Bebidas Alcoólicas e Tabaco .....	3,1	4,9	6,3	2,5
3. Vestuário e Calçado .....	0,2	2,2	3,2	1,0
4. Habitação, Água, Elect., Gás e Outros Combustíveis .....	5,7	3,6	3,6	3,6
5. Acessórios, Equip. Domést. e Manut. Corr. da Habitação...	3,1	1,6	1,2	1,9
6. Saúde .....	4,9	7,4	4,8	1,3
7. Transportes .....	1,8	1,6	3,7	5,6
8. Comunicações.....	-1,6	-1,8	-1,6	-2,3
9. Lazer, Recreação e Cultura .....	2,5	0,3	0,6	0,1
10. Educação .....	8,7	3,7	4,4	9,4
11. Hotéis, Cafés e Restaurantes .....	5,3	2,6	2,9	3,4
12. Bens e Serviços Diversos.....	2,5	2,4	1,9	2,3
Total Geral .....	3,5	2,5	2,7	3,1

Fontes: SREA, INE e Eurostat.



## 4. MOEDA E CRÉDITO

No ano de 2007, as instituições bancárias na Região Autónoma dos Açores captaram cerca de 2,44 milhões de euros e concederam créditos que atingiram 4,07 milhões de euros.

Estes montantes no volume de negócios do sistema bancário representam uma aceleração no grau de transformação das poupanças captadas em activos de financiamento.

Efectivamente, o índice dos créditos concedidos em relação aos respectivos depósitos foi de cerca de 166%, enquanto no ano anterior fora de 143,7%.

Assim, a actividade bancária ao longo do ano de 2007 alargou o seu volume de negócios, particularmente através da intensidade de crescimento dos créditos.

### Depósitos e Créditos Bancários

10<sup>6</sup> Euros

Evoluções	Depósitos	Créditos <sup>1)</sup>	Créditos/Depósitos (%)
Absoluta			
2003.....	1 822	2 499	137,2
2004.....	1 880	2 335	124,2
2005.....	2 308	3 013	130,5
2006.....	2 398	3 447	143,7
2007.....	2 446	4 065	166,2
Relativa Nominal (Δ %)			
2004/2003.....	3,2	-6,6	
2005/2004.....	22,8	29,0	
2006/2005.....	3,9	14,4	
2007/2006.....	2,0	17,9	
Relativa "Real" (Δ %)			
2004/2003.....	0,5	-9,0	
2005/2004.....	19,8	25,9	
2006/2005.....	0,3	10,4	
2007/2006.....	-1,5	14,4	

1) Não inclui crédito titulado.

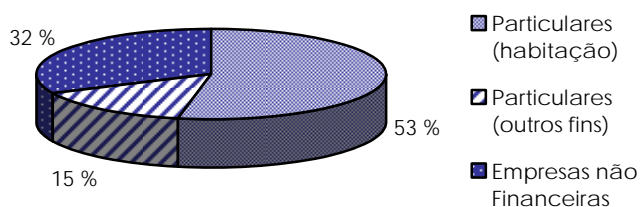
Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico, [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt).

## Créditos

Os créditos concedidos pelos bancos têm-se direccionado para aplicações dos recursos financeiros predominantemente afectas a particulares, sobretudo através de crédito hipotecário para investimento em habitação.

Às empresas não financeiras tem correspondido cerca de 1/3 do total do crédito concedido.

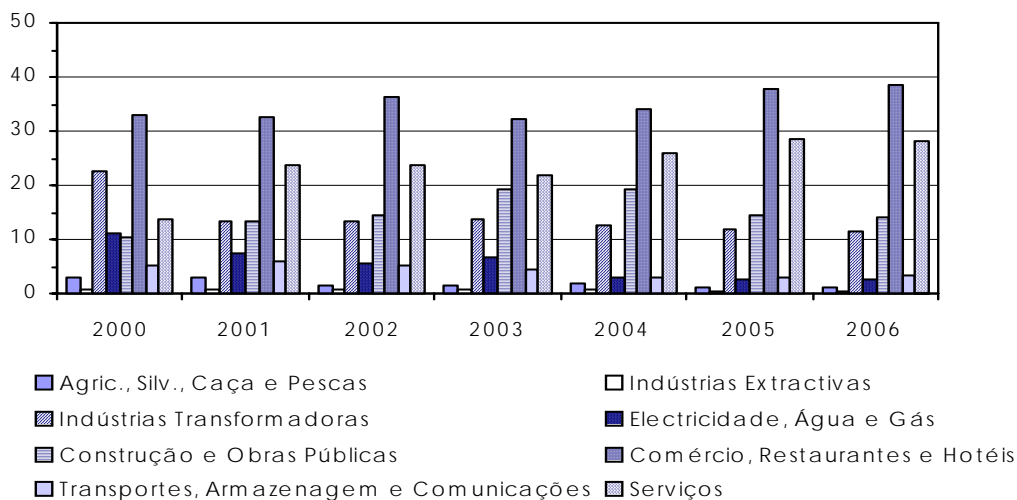
**Créditos Concedidos em 2006**



A distribuição do crédito às empresas não financeiras por sector de actividade aponta para utilizações mais significativas em actividades terciárias, nomeadamente comércio, restaurantes e hotéis.

As empresas do sector de construção e obras públicas têm recorrido de forma significativa aos recursos financeiros intermediados pelo sistema bancário, mas revelando maior sensibilidade a condições de evolução dos mercados.

**Crédito Concedido às Sociedades não Financeiras por Sector de Actividade (%)**

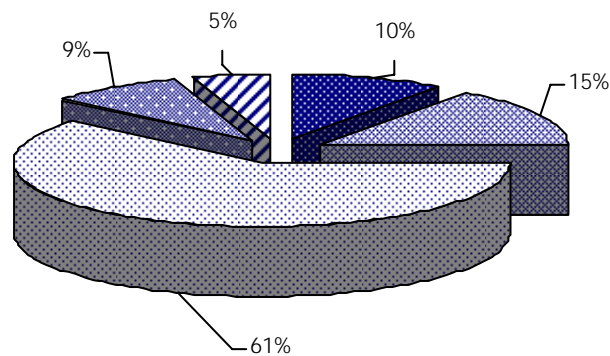


## Depósitos

Para o volume global de depósitos captados tem contribuído a poupança de particulares de forma dominante, situando-se a respectiva quota na ordem de 60% do total.

A parte complementar é repartida entre diversos tipos de agentes econmicos, com recursos financeiros que tanto poderão ser direccionveis a aplicações de longo prazo, como a meios de liquidez transitória e imediata.

Depósitos Captados em 2006



- Depósitos de IFNM - Instituições Financeiras não-Monetárias
- Depósitos de empresas não financeiras, excl. Adm. Públicas
- Depósitos de particulares, excluindo emigrantes
- Depósitos de emigrantes
- Depósitos Sector Público Administrativo

## Rede e cobertura bancária

A rede bancária dispunha de 163 balcões no ano de 2007, representando uma capacidade operacional significativa no contexto do país, seja face aos agentes do meio econmico em geral, seja face  perspectiva interna e de desenvolvimento do próprio negócio financeiro e bancário.

De facto, a representatividade da rede bancária (2,7% do total do país) corresponde a uma capacidade disponível significativa em relação às dimensões econmica e social dos Açores, ao mesmo tempo que

pressupõe um investimento com margem operacional para o desenvolvimento de operações de intermediação financeira.

Os elementos disponíveis para o ano de 2007 mostram que os 4,07 milhões de euros de crédito em relação aos 2,44 milhões de euros de depósitos, além de se integrarem numa aceleração do grau de transformação de poupanças em activos, como vimos inicialmente, correspondem a uma utilização de recursos proporcionalmente superior à média do país e, consequentemente, do respectivo grau de eficiência.

#### Rede e Cobertura bancária em 2007

	Unidades	Açores	Pais	Açores/Pais (%)
Depósitos.....	10 <sup>6</sup> Euros	2 446	157 953	1,5
Créditos.....	10 <sup>6</sup> Euros	4 065	227 886	1,8
Balcões.....	Nº	163	5 997	2,7

Fonte: Associação Portuguesa de Bancos.

## 5. FINANÇAS PÚBLICAS

### Evoluo Geral

A Conta da Região Autónoma dos Açores de 2007, excluindo as contas de ordem, registou 969,3 milhões de euros de receitas e 963,7 milhões de euros de despesas, o que em relao ao ano anterior representou crescimentos de 4,6% e 8,1%, respectivamente.

A evoluo das receitas foi assegurada pelo reforço na estrutura de financiamento por parte das transferências. Efectivamente, em 2007o volume de transferências cresceu, passando a corresponder a cerca de 40% do total das receitas.

A evoluo nas despesas resultou basicamente de um reequilíbrio entre moderao nas despesas correntes, cuja taxa média de variao anual foi de 2%, e crescimento expressivo nas despesas do Plano, que atingiram um crescimento de cerca de 18% em período idêntico.

### Aplicaes e Financiamento — Conta da RAA

	Montante (Milhões de Euros)			Estrutura %			Crescimento Δ%		
	2005	2006	2007	2005	2006	2007	05/04	06/05	07/06
RECEITAS (Corr.+Capital) .....	834,7	927,1	969,3	100,0	100,0	100,0	10,7	11,1	4,6
Receitas fiscais (Imp.+Tax.)	506,7	588,7	480,7	60,7	63,5	49,6	3,7	15,5	-18,7
Transferências .....	259,5	242,6	384,2	31,1	26,2	39,6	0,9	-6,5	58,4
Empréstimos.....	0	49,8	56,5	0,0	5,4	5,8	-	-	13,5
Outras .....	68,58	46,1	47,9	8,2	5,0	4,9	703,4	-29,8	3,8
DESPESAS .....	822,5	891,2	963,7	100,0	100,0	100,0	12,3	8,3	8,1
Despesas Correntes.....	515,9	533,2	543,6	62,7	59,8	56,4	2,4	3,4	2,0
Despesas de Capital.....	3,3	51,9	58,2	0,4	5,8	6,0	42,2	1496,4	12,1
Despesas do Plano .....	303,4	306,1	361,9	36,9	34,3	37,6	34,2	0,9	18,2

Fonte: Conta da R. A. A..

## Receitas

Incluindo o montante das contas de ordem de 247,8 milhões de euros nas receitas do exercício de 2007, obtm-se um total de 1 217,1 milhões de euros.

Descontando as Contas de Ordem, a estrutura das receitas alicerça-se na componente corrente, representando cerca de 72% do conjunto formado pelas receitas correntes e de capital.

Com a aplicao de alteraes  lei de Finanças Regionais registam-se algumas flutuaes e acertos dos montantes financeiros registados, nomeadamente no caso do imposto directo IRS, do imposto indirecto IVA, por contrapartida da rubrica das Transferências. Em termos gerais, em 2007, as receitas correntes e de capital, no seu conjunto, foram superiores em mais de 42,2 milhões de euros, em relao ao apurado no ano precedente.

### Receitas – Conta da RAA

Milhares de Euros

Receitas	2005	2006	2007
<b>Receitas Correntes</b> .....	<b>589 699</b>	<b>686 552</b>	<b>629 070</b>
Impostos directos .....	159 215	182 696	189 635
IRS .....	116 580	134 109	126 696
IRC .....	42 391	43 303	62 854
Outros .....	244	5 284	85
Impostos indirectos .....	343 616	399 696	282 167
Imposto de selo .....	18 899	23 241	25 838
IVA .....	271 954	282 866	162 900
Imposto s/ consumo tabaco .....	22 129	22 392	25 399
Outros .....	30 634	71 197	68 030
Taxas, multas, outras penalidades .....	3 868	3 293	4 563
Rendimentos de propriedade .....	1 459	2 491	5 676
Transferências .....	77 803	77 803	140 102
Outras receitas .....	3 739	20 573	6 926
<b>Receitas de Capital</b> .....	<b>245 040</b>	<b>240 586</b>	<b>340 274</b>
Venda de bens de investimento .....	96	125	136
Transferências .....	181 656	164 768	244 127
Activos financeiros .....	38 788	10 361	1 884
Passivos financeiros .....	0	49 800	56 500
Outras receitas .....	2 500	3 231	1 694
Saldo da gerência anterior .....	22 000	12 301	35 933
<b>Contas de Ordem</b> .....	<b>302 846</b>	<b>257 751</b>	<b>247 756</b>
<b>Total</b> .....	<b>1 137 586</b>	<b>1 184 889</b>	<b>1 217 100</b>

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.



## Despesas

Incluindo o montante de 248,7 milhões de euros de Contas de Ordem, o total de Despesas corresponde a 1 212,4 milhões de euros durante o exercício de 2007.

As despesas correntes somaram 543,6 milhões de euros, destacando-se 270,2 milhões de euros para despesas com pessoal e 234,5 milhões de euros relativos a transferências. Os encargos correntes com a dvida registaram cerca de 11,7 milhões de euros.

Nas despesas de capital registou-se um montante de cerca de 58,2 milhões de euros, correspondendo basicamente a passivos financeiros com amortizao de dvidas.

As despesas do plano atingiram 361,9 milhões de euros em 2007, enquanto no ano anterior tinham somado 306,1 milhões de euros.

### Despesas – Conta da RAA

Despesas	Milhares de Euros		
	2005	2006	2007
<b>Despesas Correntes</b> .....	<b>515 933</b>	<b>533 177</b>	<b>543 609</b>
Pessoal.....	261 784	266 297	270 221
Aquisio de bens e Serviços.....	17 068	17 023	16 846
Encargos correntes da dvida .....	7 164	10 531	11 726
Transferências correntes .....	219 473	229 248	234 549
Subsídios .....	0	0	0
Outras despesas correntes.....	10 445	10 078	10 267
<b>Despesas de Capital.....</b>	<b>3 251</b>	<b>51 899</b>	<b>58 165</b>
Aquisio de bens de capital .....	1 325	1 134	863
Activos financeiros.....	0	0	0
Passivos financeiros .....	0	49 880	56 587
Transferências de capital .....	1 624	576	406
Outras despesas de capital .....	303	309	309
<b>Despesas do Plano.....</b>	<b>303 370</b>	<b>306 128</b>	<b>361 884</b>
<b>Contas de Ordem .....</b>	<b>315 087</b>	<b>260 932</b>	<b>248 713</b>
<b>Total.....</b>	<b>1 137 642</b>	<b>1 152 136</b>	<b>1 212 371</b>

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

## Saldos

No exercício de 2007, as contas encerraram com um saldo global de 5,7 milhões de euros.

Este montante resulta do excedente de meios financeiros libertos pela cobertura do saldo corrente de 85,5 milhões de euros em relao ao défice no saldo de capital de 79,8 milhões de euros.

Sem as despesas com os encargos correntes gerados pela dvida pública no montante de 11,7 milhões de contos, o excedente global corresponde ao valor de um saldo primário de 17,4 milhões de euros.

### Saldos – Conta da RAA

Milhões de Euros

	2005	2006	2007
Saldo Corrente .....	73,8	153,4	85,5
Saldo de Capital .....	-61,6	-117,4	-79,8
Saldo Global .....	12,2	36,0	5,7
Saldo Primário .....	19,3	46,5	17,4

Fonte: Conta da R.A.A., DROT.

## Dvida Pública Directa

A dvida pública de 274,86 milhes de euros em 2007 representa uma certa reduo em relao à do ano anterior.

O serviço da dvida de 68,3 milhes de euros correspondeu basicamente a 11,7 milhes de euros para juros e a 56,6 milhes de euros para amortizaoes.

### Dvida Pública Regional

Mil Euros

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Dvida Pública Directa</b>	<b>275 030</b>	<b>275 030</b>	<b>275 030</b>	<b>275 030</b>	<b>274 951</b>	<b>274 864</b>
<b>Serviço da Dvida .....</b>	<b>9 073</b>	<b>7 592</b>	<b>7 372</b>	<b>7 158</b>	<b>60 409</b>	<b>68 314</b>
Juros .....	9 057	7 592	7 371	7 158	10 432	11 702
Amortizaoes .....	0	0	0	0	49 879	56 587
Outros encargos.....	16	0	1	0	98	25

Fonte: Conta da R.A.A..

## 6. AGRICULTURA

No ano de 2007, o total de produção de batata (soma de batata cedo com batata tarde) de cerca de 18 mil toneladas corresponde a um nível de certa estabilidade em relação ao ano anterior.

As produções de milho, destinadas fundamentalmente à alimentação para animais, mantiveram-se nas ordens de grandeza habituais, ao mesmo tempo que se integraram na tendência de evolução mais recente.

Nas produções agrícolas mais associadas a processos de transformação de tipo industrial, para além do volume significativo na de beterraba sacarina, assinala-se a variação anual positiva na do tabaco e a prossecução de uma tendência de crescimento na do chá.

### Produção das Principais Culturas, R.A.A.

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Batata Cedo.....	6 323	6 508	6 103	5 923	4 699	4 984	4 984	4 886	4 611
Batata Tarde.....	21 746	21 548	20 402	20 162	12 878	14 344	15 137	13 907	14 467
Milho Grão .....	2 889	2 580	2 292	1 985	1 843	1 830	1 799	1 791	1 629
Milho Forragem .....	363	218	199				152 893	147 865	144 772
Beterraba Sacarina .....	645	885	643	160 462	154 365	155 333			
Beterraba Sacarina .....	6 301	7 699	8 976	7 040	5 265	9 330	18 654	19 447	16 974
Chá .....	79	86	97	123	116	125	112	125	142
Tabaco .....	178	187	140	90	104	138	125	104	118

Fonte: SREA e INE.

A produção de vinho registou um volume total de 11 997 hectolitros. Os tipos de vinhos licorosos e de vinhos de qualidade produzidos nas regiões demarcadas traduziram-se em 758 e 261 hectolitros, respectivamente.

### Produção de vinhos, R.A.A.

	2005	2006	2007
VLOPRD .....	397	624	758
De qualidade (VQPRD).....	106	216	261
Regional.....	12 959	515	1 464
De mesa .....	6 610	8 985	9 514
<b>Total.....</b>	<b>20 072</b>	<b>10 340</b>	<b>11 997</b>

Fonte: INE.

O leite recebido nas fábricas durante o ano de 2007 atingiu um total de 506,2 milhões de litros.

Entre os produtos transformados, o leite para consumo atingiu um volume de 89,9 milhões de litros, enquanto os produtos lácteos (manteiga, queijo, leite em pó e iogurtes) somaram 50,5 mil toneladas, integrando-se na tendência de reforço da componente de produtos mais valorizados pelo mercado.

### Produção e Transformação de Leite

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Leite recebido nas fábricas (1000 lt.).....	474 231	501 963	482 789	505 010	492 211	491 276	499 801	505 872	506 216
Leite p/consumo (1000 lt.).....	43 391	48 467	45 108	49 776	52 852	65 797	74 670	78 137	89 862
<b>Produtos lácteos (ton.s)</b>	<b>49 247</b>	<b>51 530</b>	<b>48 384</b>	<b>51 845</b>	<b>51 289</b>	<b>49 681</b>	<b>48 887</b>	<b>49 948</b>	<b>50 500</b>
Manteiga .....	6 915	7 277	5 825	6 969	7 325	6 794	6 568	7 489	7 127
Queijo.....	22 496	24 552	25 387	26 158	25 459	26 075	27 229	26 296	28 697
Leite em Pó .....	19 633	19 509	16 997	18 542	18 271	16 557	14 782	15 859	14 324
iogurtes .....	203	192	175	176	234	255	309	304	352

Fonte: SREA.

Em termos gerais, as diversas produções de carne de animais (bovinos, suínos e aves) abatidos nos matadores registaram variações positivas em relação ao ano anterior.

Apenas a componente de gado bovino exportado vivo registou um decréscimo significativo, que incidiu particularmente nos animais de maior idade.

### Produção de Carne

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Gado bovino abatido.....	7 477	7 998	7 247	8 147	8 124	8 262
Gado bovino exportado vivo	13 641	14 078	11 983	12 222	11 740	9 631
<b>Sub - total.....</b>	<b>21 118</b>	<b>22 076</b>	<b>19 230</b>	<b>20 368</b>	<b>19 864</b>	<b>17 893</b>
Gado suíno abatido.....	5 396	5 798	5 364	5 688	4 611	5 146
Aves (abate).....	3 395	3 318	3 565	3 720	3 964	4 195
<b>Total .....</b>	<b>29 909</b>	<b>31 192</b>	<b>28 159</b>	<b>29 776</b>	<b>28 439</b>	<b>27 234</b>

Fonte: SREA.

Os dados do último Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, para o ano de 2005, apontam no sentido de um redimensionamento das unidades empresariais agrícolas, na medida em que revelam acréscimos de área média (ha / nº de explorações), de mecanização (densidade de tractores por área ou por exploração) e, por outro lado, redução dos recursos humanos envolvidos (produtores e população agrícola familiar).

### Estruturas e Recursos Gerais

Classes	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)	Variações 1999-2005 (%)	
				Açores	Portugal
Explorações (nº).....	15 285	323 920	4,7	-21	-22
SAU (ha) .....	122 783	3 679 587	3,3	1	-5
Tractores (nº) .....	3 005	176 394	1,7	13	10
Produtores agrícolas singulares (nº)	15 107	317 075	4,8	-20	-23
População agrícola familiar (nº) .....	49 514	869 311	5,7	-28	-30

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2005.

Considerando o conceito de orientação técnico-económica a partir da relação entre as diferentes margens brutas de exploração das actividades desenvolvidas por uma mesma unidade empresarial, 10 669 explorações agrícolas foram classificadas como especializadas, já que dois terços da margem bruta global derivaram apenas de uma actividade, e 4 307 foram classificadas como indiferenciadas/combinadas.

Observando as mesmas explorações, mas agora segundo o tipo de cultivo, as orientadas para bovinos revelam um predomínio no contexto regional e uma representatividade significativa no sector a nível nacional.

## Exploraoes

Unidade: n

Classes	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Exploraoes .....	14 976	323 154	4,6
Segundo o grau de especializao			
Especializadas .....	10 669	156 697	6,8
Indiferenciadas/combinadas .....	4 307	166 457	2,6
Segundo o tipo de cultivo			
Viticultura.....	405	40 174	1,0
Fruticultura.....	2 114	26 692	7,9
Bovinos leite .....	2 852	10 065	28,3
Bovinos para gado/carne.....	3 298	10 348	31,9
Policultura.....	1 689	60 682	2,8
Diversos.....	4 618	175 193	2,6

Fonte: INE, Inqrito  Estrutura das Exploraoes Agrícolas, 2005.

A populaoo agrícola familiar era formada por 49 514 pessoas, caracterizando-se no contexto português pela sua relativa juventude e nível de instruo. Efectivamente,  nos elementos de grupos etários com menos de 45 anos e nos de habilitaoes a partir do 1 ciclo que se encontram representatividades superiores  média geral de 5,7% para a populaoo agrícola familiar.

## Populaoo

Unidade: n

Classes	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Populaoo residente.....	241 763	10 356 117	2,3
Populaoo agrícola familiar.....	49 514	869 311	5,7
Segundo as classes etárias			
< 35 .....	19 539	231 632	8,4
35 a >45 anos.....	6 556	85 706	7,6
45 a <65.....	15 104	279 335	5,4
>=65 .....	8 314	272 637	3,0
Segundo nível de instruo			
Não sabe .....	5 145	124 605	4,1
Sabe .....	4 394	121 280	3,6
1 ciclo.....	19 383	336 209	5,8
2 .....	8 837	106 010	8,3
Outros níveis .....	11 755	181 208	6,5
Populaoo residente.....	241 763	10 356 117	2,3

Fonte: INE, Inqrito  Estrutura das Exploraoes Agrícolas, 2005.

No contexto português, as explorações, ao mesmo tempo que apresentam uma dimensão relativamente reduzida, têm uma intensidade de utilização de volume de trabalho baixa, permitindo uma eficiência equilibrada na utilização destes recursos básicos às actividades agrícolas. Assim, não surpreenderá a produtividade alcançada nos Açores, onde a orientação técnico-económica pelos bovinos gerará significativas margens brutas de exploração, que contribuem para a elevação dos índices médios.

#### Indicadores

Classes	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Dimensão (Ha/Expl.).....	8,0	11,4	70,2
Volume de trabalho (UTA/Expl.).....	0,8	1,2	66,7
Eficiência (UTA/100 ha).....	10,1	10,9	92,7
Produtividade (UDE/UTA).....	17,1	5,6	305,4

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2005.





## 7. PESCAS

Ao volume de 15,9 milhares de toneladas de pescado descarregado nos portos durante o ano de 2007, corresponderam 38,2 milhões de euros de receitas, o que se traduziu num preço médio de 2,4 euros por quilograma.

A componente de tunídeos contribuiu significativamente para os resultados da safra anual, quer em termos de volume, quer em termos de valor.

Todavia, fundamentalmente o restante pescado voltou a condicionar o resultado agregado final, particularmente devido à valorização que vem registando, tendo atingido o preço comercial médio de 4,93 euros por quilograma.

### Pescado Descarregado nos Portos

	Anos						Δ%					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	03/02	04/03	05/04	06/05	07/06	
<b>Volume (Tons)</b>												
<b>Total .....</b>	<b>7 840</b>	<b>10 013</b>	<b>11 042</b>	<b>9 254</b>	<b>11 860</b>	<b>15 883</b>	<b>27,7</b>	<b>10,3</b>	<b>-16,2</b>	<b>28,2</b>	<b>33,9</b>	
Tunídeos .....	1 821	3 505	5 228	3 113	5 817	9 392	92,5	49,2	-40,5	86,9	61,5	
Restante Pescado ....	6 019	6 508	5 814	6 141	6 043	6 491	8,1	-10,7	5,6	-1,6	7,4	
<b>Valor (Mil Euros)</b>												
<b>Total .....</b>	<b>24 607</b>	<b>26 119</b>	<b>27 452</b>	<b>28 745</b>	<b>31 876</b>	<b>38 224</b>	<b>6,1</b>	<b>5,1</b>	<b>4,7</b>	<b>10,9</b>	<b>19,9</b>	
Tunídeos .....	1 747	2 390	3 537	2 336	3 463	6 254	36,8	48,0	-34,0	48,3	80,6	
Restante Pescado ....	22 860	23 729	23 915	26 409	28 413	31 970	3,8	0,8	10,4	7,6	12,5	
<b>Preço (Euro/Kg)</b>												
<b>Total .....</b>	<b>3,14</b>	<b>2,61</b>	<b>2,49</b>	<b>3,11</b>	<b>2,69</b>	<b>2,41</b>	<b>-16,9</b>	<b>-4,7</b>	<b>24,9</b>	<b>-13,5</b>	<b>-10,5</b>	
Tunídeos .....	0,96	0,68	0,68	0,74	0,60	0,67	-28,9	-0,8	9,8	-19,9	11,9	
Restante Pescado ....	3,80	3,65	4,11	4,30	4,70	4,93	-4,0	12,8	4,5	9,3	4,8	

Fonte: SREA.

Entre as principais espécies descarregadas, a do goraz e a do cherne continuaram a proporcionar as maiores receitas, começando, entretanto, a afirmarem-se outras, como as de peixão e de lulas.

Algumas espécies apresentaram grande volume de capturas, e mesmo um nível global de receita significativo, mas sem atingirem valor comercial elevado, como o caso do chicharro que valeu apenas 1,6 euros por quilograma.

Outras espécies registaram pequenos volumes, mas evidenciaram-se pela valorização comercial atingida, situando-se o preço de venda significativamente acima da média, como é o caso do imperador e do pargo que atingiram, respectivamente, 12,4 e 10,3 euros por quilograma.

#### Principais Espécies Descarregadas - 2007

	Toneladas	Mil Euros	Euro/Kg
Abrótea .....	184	748	4,1
Boca Negra .....	275	981	3,6
Cherne .....	664	5 634	8,5
Chicharro .....	1 154	1 833	1,6
Goraz .....	387	5 712	14,8
Imperador .....	46	577	12,4
Lula .....	721	4 704	6,5
Mero .....	26	196	7,7
Pargo .....	45	468	10,3
Peixão .....	683	4 708	6,9
Outros .....	2 307	6 410	2,8
<b>Total (exclui tunídeos) .....</b>	<b>6 491</b>	<b>31 970</b>	<b>4,9</b>

Fonte: SREA.

Observando os dados sobre as principais espécies descarregadas no contexto sectorial da economia portuguesa, verificou-se em qualquer grande categoria (de peixes, de crustáceos e de moluscos) uma valorização significativa em termos de preços de mercado.

Por exemplo, em 2007, a comercialização da grande categoria de peixes marinhos no mercado atingiu 16,1% do respectivo total vendido, enquanto o volume representou apenas 10,4% do seu total.

#### Principais categorias de espécies descarregadas - 2007

	Açores		Portugal		Açores/Portugal (%)	
	Tons	Mil euros	Tons	Mil euros	Tons	Euros
Peixes marinhos .....	15 131	33 145	145 427	206 153	10,4	16,1
Crustáceos .....	10	179	981	14 817	1,0	1,2
Moluscos .....	741	4 850	14 341	53 510	5,2	9,1
Água doce e outros .....	0	0	85	815	0	0
<b>Total .....</b>	<b>15 883</b>	<b>38 224</b>	<b>160 834</b>	<b>275 295</b>	<b>9,9</b>	<b>13,9</b>

Fonte: INE.

A frota de pesca registou um total de 741 embarcaes no ano de 2007. Das embarcaes registadas, 703 obtiveram licenças de pesca, sendo 623 atribuidas a embarcaes com menos de 12 metros de comprimento e as restantes 80 às embarcaes com 12 ou mais metros de comprimento.

Comparando as embarcaes destes dois escalões com as respectivas capacidades, verifica-se que as embarcaes incluídas no escalão com menos de 12 metros de comprimento representaram o maior número de unidades, mas sem atingirem a maior capacidade, seja medida pela arqueao bruta (GT: Gross Tonnage), seja pela potência de motorizao instalada.

### Embarcaes

	N	GT(a)	Potência (kw)
Registada .....	741	9 819	47 267
Licenciada .....	703	7 953	42 146
menor que 12m .....	623	1 626	22 259
maior ou igual a 12 m ..	80	6 327	19 887

Fonte: INE.

A distribuo de licenças autorizando a prática da actividade da pesca, durante o ano de 2007, volta a revelar o predomínio da utilizao da arte de pesca de anzol.

Assim, torna-se evidente a característica selectiva na captura de recursos piscícolas marinhos.

### Licenças por Arte de Pesca

	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Anzol .....	1 437	8 292	17,3
Armadilhas.....	433	3 056	14,2
Arrasto .....	0	688	0,0
Cerco.....	86	341	25,2
Redes.....	625	7 251	8,6
Outras artes .....	0	868	0,0
<b>Total.....</b>	<b>2 581</b>	<b>20 496</b>	<b>12,6</b>

Fonte: INE.

Do número de 2 511 pescadores matriculados em 2007, mais de dois terços desenvolveram actividade na pesca local.

Além da representatividade já existente, a importância dos efectivos matriculados aumentou significativamente, tendo atingido a proporção de 26,8% no sector no contexto português, enquanto no ano anterior representara 21,3%.

### Pescadores

	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Local.....	1 806	6 738	26,8
Costeiro.....	705	7 420	9,5
Largo.....	0	487	0,0
Total.....	2 511	14 645	17,1

Fonte: INE.

Os elementos sobre sinistralidade e incapacidade de operação marítima, durante o ano de 2007, registaram um total de 78 feridos e de 1 293 dias de incapacidade. Estes números voltaram a revelar níveis de gravidade relativamente moderados, se considerarmos a importância dos meios envolvidos no contexto das pescas em Portugal.

### Sinistralidade e Dias de Incapacidade

	Açores	Portugal	Açores/Portugal (%)
Mortos.....	0	6	0
Feridos.....	78	1 246	6,3
Dias de incapacidade.....	1 293	23 014	5,6

Fonte: INE.

## 8. ENERGIA

### *Electricidade*

No ano de 2007, o consumo de electricidade atingiu um total de 728,3 GWh, o que representa um crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior. A esta evolução correspondeu a produção com um acréscimo de 3,1%, ao mesmo tempo que a redução de perdas também contribuiu para uma maior racionalização na utilização dos recursos energéticos.

#### Electricidade - Balanço

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Produção..	520,1	559,2	600,9	641,2	702,7	750,1	780,7	804,9
Perdas .....	69,4	74,0	75,1	81,1	80,7	82,6	77,5	76,6
Consumo ..	450,7	485,2	525,8	560,1	622,0	667,5	703,2	728,3

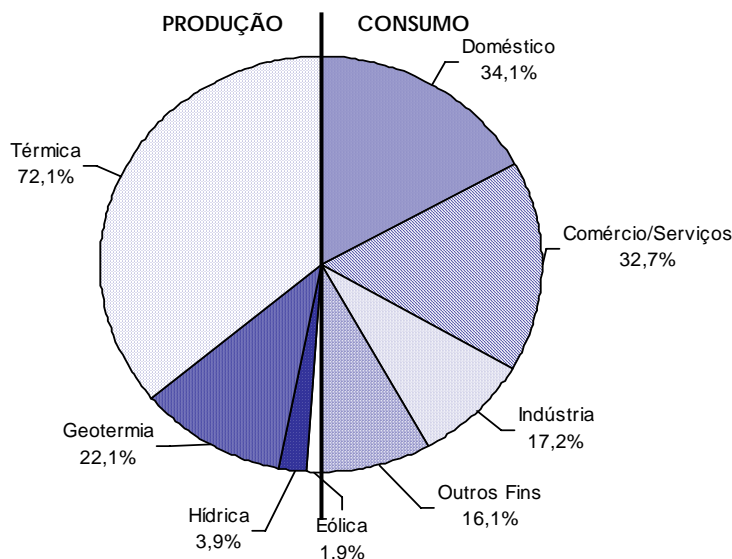
Fonte: EDA.

A evolução do crescimento de consumo ocorreu de forma relativamente uniforme entre os diversos tipos de clientes, mantendo-se assim uma estrutura sensivelmente idêntica à do ano anterior. Já a produção registou uma alteração com maior significado na composição da respectiva estrutura, orientando-se no sentido do reforço da produção geotérmica, por alternativa à produção termoeléctrica.

De facto, se as quotas dos consumos doméstico, comercial industrial e de outros fins (basicamente serviços públicos) se mantiveram sensivelmente idênticas, com alterações inferiores a 1%, já nas quotas de produção, a geotermia progrediu de forma expressiva, atingindo 22,1% da produção total, enquanto no ano anterior representara 10,7%.

Este acréscimo de participação da geotermia foi possível pela entrada em exploração de uma nova central, a do Pico vermelho, em 2006.

## Estrutura da Produção e Consumo de Electricidade – 2007



A distribuição segundo as diversas ilhas é reveladora de características dos respectivos sistemas electroprodutores. Além de diferenças mais evidentes em termos de dimensão absoluta, há outras mais associáveis a aspectos variáveis de estruturas.

Efectivamente, as diferentes dimensões das ilhas reflectem-se directamente no número de consumidores e no volume de produção. Já as diferenças de condições territoriais e de organização socioeconómica associam-se mais a aspectos como a importância de fontes de energia renováveis na produção e como a tipologia de clientes (escalões segundo níveis de intensidade) nos valores de consumo médio.

### Distribuição por Ilhas - 2007

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	RAA
Produção total (GWh) .....	19,8	428,9	207,7	13,1	26,6	43,4	52,8	11,4	1,2	804,9
Produção renovável (%) ...	10,0	46,7	1,6	14,1	9,1	10,9	7,0	53,3	0,0	27,9
Consumidores (nº de instalações) .....	3 471	57 530	25 837	3 017	5 522	8 603	7 469	2 292	254	113 995
Consumo médio (MWh / nº instalações) .....	5,1	6,9	7,2	4,0	4,2	4,4	6,1	4,7	4,0	6,4

Fonte: EDA.

## 9. COMÉRCIO COM O ESTRANGEIRO

A evolução nas trocas comerciais com o estrangeiro intensificou-se mais através dos bens adquiridos no espaço intra-comunitário e assegurou um grau de cobertura superior ao médio no espaço extra-comunitário.

### Comércio com o Estrangeiro, intra e extra comunitário

	Intra-Comunitário			Extra Comunitário		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Entradas.....	52 260	25 260	74 674	32 509	29 711	48 238
Saídas.....	19 898	20 117	11 815	13 347	14 121	12 073
Taxa de Cobertura	38,1	79,6	15,8	41,1	47,5	25,0

Fonte: INE/SREA.

Observando a distribuição das mercadorias por grandes categorias de produtos verifica-se que as de alimentação e bebidas continuam a representar parte significativa no comércio com o exterior, nomeadamente na componente de saídas/exportações. Já mercadorias mais ligadas a fornecimentos industriais, combustíveis e investimentos em equipamentos representaram em 2006 o volume mais expressivo das entradas/importações.

### Comércio com o Estrangeiro, grandes categorias - 2006

	1 000 Euros	
	Entradas	Saídas
Produtos Alimentares e Bebidas.....	30 953	16 186
Fornecimentos Industriais - Não Especificados Noutras Categorias	39 351	244
Combustíveis.....	20 810	4 247
Máquinas, Outros Bens de Capital (Excepto Material de Transporte)	21 103	744
Material de Transporte .....	4 913	1 134
Bens de Consumo Não Especificados Noutras Categorias .....	6 711	1 188
Outros Produtos .....	0	146

Fonte: INE/SREA.

As trocas comerciais segundo as zonas económicas e países continuam a revelar distribuições com semelhanças estruturais às de anos anteriores, destacando-se uma certa concentração nas mercadorias vendidas para

o estrangeiro e, por outro lado, dispersão nos mercados abastecedores da economia açoriana.

Neste sentido, temos mercados da saúde (EUA e Canadá) para venda de produtos tradicionais e com nichos de colocação, ao mesmo tempo que mercados de tecnologias e bens de especialidade operam em circuitos internacionais com diversos países.

#### Comércio Internacional por Zonas e Países – 2006

	1 000 Euros	
	Entradas/Importações	Saídas/Exportações
União Europeia .....	74 674	11 815
Espanha .....	38 004	3 800
Itália .....	1 584	423
França .....	16 748	1 030
Países Baixos.....	6 760	3 873
Reino Unido .....	2 239	667
Bélgica .....	259	563
Outros .....	9 080	1 459
Estados Unidos da América .....	10 962	3 104
Canadá .....	1 626	2 853
Brasil .....	581	-
PALOP(s) .....	-	1 267
Outros .....	35 069	4 849

Fonte: INE/SREA.



## 10. TURISMO

Durante o ano de 2007, e a partir dos dados apurados pelo Serviço Regional de Estatística nos diversos tipos de alojamento turístico inquiridos mensalmente, registou-se uma capacidade média de 9 497 camas e um total de dormidas de 1,29 milhões. Estes dados conduzem a uma ocupação média anual de cerca de 37%.

A hotelaria tradicional, que compreende hotéis, hotéis-apartamento, apartamentos, pensões e estalagens, ocupa uma posição dominante no sector e, considerando o número de dormidas que captou, atingiu a taxa de ocupação média anual de cerca de 40%.

### Procura e Ofertas Turísticas

Capacidade*					Dormidas				
Ano	Hotelaria Tradicional	Turismo em espaço rural	Outros	Total	Ano	Hotelaria Tradicional	Turismo em espaço rural	Outros	Total
1999	3 811	149	405	4 364	1999	524 129	10 179	18 050	552 358
2000	3 782	147	402	4 331	2000	591 304	9 770	19 396	620 470
2001	4 321	237	454	5 013	2001	718 095	17 571	25 088	760 754
2002	5 138	272	465	5 875	2002	776 613	18 437	25 190	820 240
2003	5 967	276	462	6 705	2003	804 028	16 710	23 130	843 868
2004	7 062	273	444	7 779	2004	965 049	17 553	24 424	1 007 026
2005	8 075	313	395	8 783	2005	1 136 452	19 381	17 843	1 173 676
2006	8 211	350	555	9 116	2006	1 179 371	19 755	24 543	1 223 669
2007	8 153	609	735	9 497	2007	1 184 375	19 679	87 018	1 291 072

\* Média anual da oferta mensal de camas.

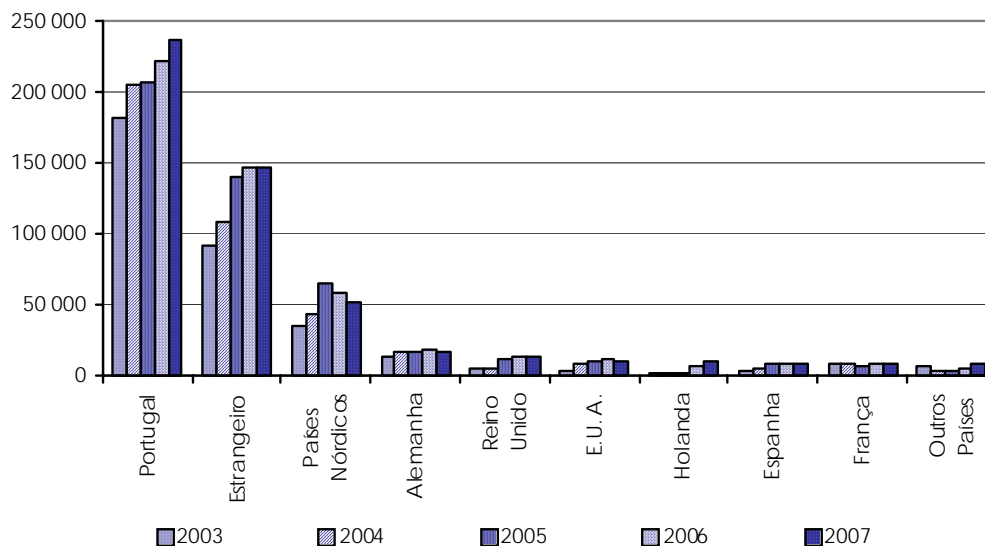
Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo.

O número total de 384 mil hóspedes, que pernoveram nos diversos tipos de alojamento, corresponde à soma da procura por parte de 237 mil residentes em Portugal com a de 147 mil residentes em países estrangeiros.

A evolução anual, de crescimento, foi determinada pelo número de residentes em Portugal, enquanto os números de residentes em diversos países estrangeiros registaram diferenças de variação entre si, como que

se compensando e, conseqüentemente, gerando uma certa estabilização em termos de volume agregado final.

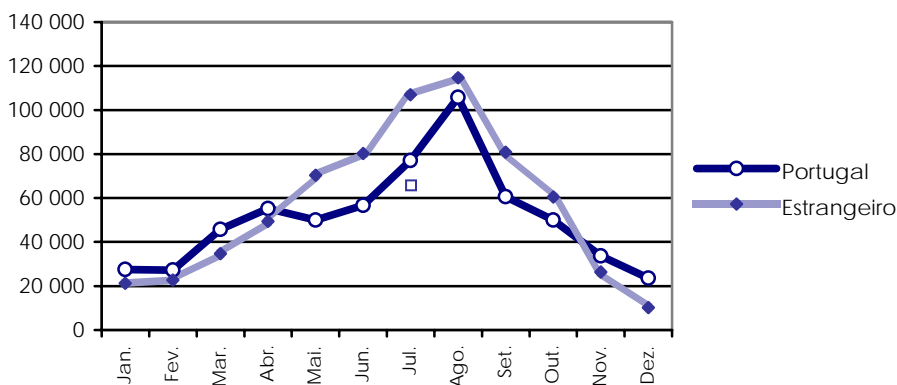
**Procura – Principais Mercados**  
Residência dos Hóspedes



Os dados anteriores revelam que aos hóspedes residentes em Portugal correspondeu a quota maior de registos de entrada nos diversos tipos de alojamento. Todavia, foi aos hóspedes residentes em países estrangeiros que correspondeu a quota maior de dormidas nos mesmos alojamentos, o que decorre de períodos de permanência mais extensos. Efectivamente, a estada dos residentes em Portugal situou-se na média de 2,6 noites por hóspede, enquanto a dos residentes no estrangeiro foi de 4,6.

O predomínio das dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro ocorreu nos meses de época alta, no caso concreto, de Maio a Outubro. A concentração mais intensa nestes meses das dormidas de residentes em países estrangeiros traduziu-se numa sazonalidade mais elevada do que a dos residentes em Portugal, tendo sido os índices de dispersão relativa de 0,59 e 0,44, respectivamente.

### Sazonalidade das Dormidas Segundo a Residência dos Hóspedes



Dos 56,8 milhões de euros de receitas totais apuradas nas diversas unidades hoteleiras na Região Autónoma dos Açores, 54,9 milhões pertenceram às unidades de Hotelaria Tradicional.

Os dados de exploração destas unidades representaram, por um lado, uma utilização de recursos humanos relativamente intensa, traduzindo-se no volume de despesas com pessoal, e, por outro lado, proporcionaram margens significativas das receitas totais em relação às respectivas receitas directas de aposento.

### Exploração da Hotelaria Receitas e Despesas

Unidade: 1000 euros

	Hotelaria Tradicional	Turismo em Espaço Rural	Casas de Hóspedes	Total
Receitas totais .....	54 965	1 151	693	56 809
Receitas de aposentos .....	38 411	910	534	39 854
Despesas com pessoal .....	18 716	241	130	19 088

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo.

Em termos de participação regional na economia do sector turístico e de hotelaria tradicional do país, é possível apresentar, sinteticamente, três observações:

- a capacidade de alojamento, que atinge 3,2% do total, baseia-se num número proporcionalmente maior de unidades com dimensão média mais reduzida,

- a procura efectiva beneficia de uma permanência média por hóspede significativa, mas dispõe de uma margem para captação de um maior número de hóspedes e
- a exploração gera proveitos que, pelo menos, correspondem na generalidade aos respectivos níveis de procura.

**Hotelaria Tradicional**  
dos Açores no conjunto do país

	Unidade	Açores	País	Açores /País (%)
Estabelecimentos.....	Nº	81	2 031	4,0
Capacidade de Alojamento..	Nº	8 397	264 747	3,2
Pessoal ao serviço .....	Nº	1 806	46 176	3,9
Hóspedes.....	1 000	351	13 366	2,6
Dormidas .....	1 000	1 184	39 737	3,0
Proveitos totais.....	1 000€	54 965	1 943 590	2,8
Proveitos de aposento .....	1 000€	38 411	1 301 930	3,0

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

## 11. TRANSPORTES

Durante o ano de 2007, os transportes colectivos terrestres registaram um tráfego de cerca de 10 milhões de passageiros, cabendo 7,8 milhões às carreiras inter-urbanas e 1,2 milhões às urbanas.

As carreiras inter-urbanas, por natureza, transportam passageiros em percursos mais longos. Todavia, a evolução em 2007 com o número absoluto de passageiros a crescer, mas o número de passageiros medido na unidade de passageiros/quilómetro a diminuir, implicou uma redução da distância média percorrida por passageiro, ou seja percursos efectivos menores que no ano anterior.

### Tráfego de Passageiros nos Transportes Colectivos Terrestres

	Carreiras	2005	2006	2007
Inter-Urbana	Passageiros.....	7 728 438	7 622 676	7 779 191
	Passageiros/km.....	93 725 382	95 224 608	94 056 342
Urbana	Passageiros.....	1 195 612	1 149 434	1 178 293
	Passageiros/km.....	7 612 113	7 451 334	7 779 755

Fonte: SREA.

O número de passageiros embarcados e desembarcados nos portos comerciais aproximou-se do total de um milhão de movimentos durante o ano de 2007.

O volume de passageiros movimentados nos portos do canal Horta – Madalena situa-se na ordem de  $\frac{3}{4}$  daquele total.

### Movimento de Passageiros nos Portos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Todos os Portos Comerciais .....	828 200	770 114	913 790	916 588	934 968	921 862	871 050	954 948
Portos do Canal Horta – Madalena..	646 928	600 996	708 950	718 798	706 226	680 084	660 764	691 238

Fonte: SREA.

O tráfego de passageiros por via aérea atingiu um total de 1,8 milhões de movimentos de embarques e desembarques nos aeroportos.

Os movimentos internos (inter-ilhas) continuaram a registar maior volume de tráfego, os movimentos com aeroportos do território nacional prosseguiram com ritmos de crescimento significativos e os movimentos com aeroportos internacionais mantiveram um volume de tráfego na ordem de grandeza do ano anterior.

#### Movimento de Passageiros nos Aeroportos, segundo o tipo de tráfego

	Interno	Territorial	Internacional	Total
2001	781 179	592 163	156 621	1 529 963
2002	767 577	632 812	153 010	1 553 399
2003	751 555	626 404	163 574	1 541 533
2004	804 604	654 588	184 532	1 643 724
2005	786 258	668 890	223 453	1 678 601
2006	827 567	695 955	228 378	1 751 900
2007	851 401	718 860	228 117	1 798 466

Fonte: SREA.

O volume de cargas movimentadas nos portos atingiu 3 milhões de toneladas no ano de 2007, integrando-se numa tendência de crescimento significativa.

Já o volume de cargas movimentadas nos aeroportos somou um total de 11,3 mil toneladas, revelando uma pequena variação anual e situando-se num tipo de tráfego com dimensão e natureza diferentes.

#### Cargas Movimentadas

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	1000 Ton. 2007
Aeroportos.....	12,7	13,1	13,3	12,7	13,2	11,9	11,3
Portos.....	2 501,8	2 647,9	2 726,9	2 797,1	2 825,6	2 857,5	3 050,1
Total.....	<b>2 514,5</b>	<b>2 661,0</b>	<b>2 740,2</b>	<b>2 809,8</b>	<b>2 838,8</b>	<b>2 869,4</b>	<b>3 061,4</b>

Fonte: SREA.

Ao longo do ano de 2007 venderam-se 4 392 veículos automóveis novos, sendo 3 249 ligeiros e 1 143 comerciais.

À semelhança do ano anterior, o número de ligeiros vendidos condicionou o volume total de vendas, enquanto os comerciais registaram um crescimento moderado, mas ainda significativo.

#### Automóveis novos vendidos, por Tipo e por Ano

	2003	2004	2005	2006	2007
Total.....	4 247	4 354	4 784	4 767	4 392
Automóveis Ligeiros.....	3 151	3 353	3 806	3 655	3 249
Passageiros.....	3 135	3 345	3 799	3 648	3 238
Mistos.....	16	8	7	7	11
Automóveis Comercias.....	1 096	1 001	978	1 112	1 143

Fonte: SREA, Séries Estatísticas e Boletim Trimestral de Estatística.

Os veículos automóveis vendidos durante o ano de 2007 incorporaram-se no parque de 113 102 inscritos nos seguros e apurados a 31 de Dezembro pelo Instituto de Seguros de Portugal.

A distribuição do parque automóvel seguro segundo escalões de idade dos veículos, revela um predomínio do escalão médio de 5 a 10 anos, enquanto para o conjunto do país é no escalão de mais de 10 anos que se regista uma maior frequência.

#### Parque Automóvel Seguro, por classes de idade

	Número de veículos	Distribuição por idade (%)			
		Menos de 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos	Total
Açores.....	113 102	26,3	39,0	34,7	100
País.....	6 319 498	22,0	32,3	45,7	100

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal.





## 12. EDUCAÇÃO

No ano lectivo de 2006/2007 registaram-se 52 398 matrículas de alunos nas escolas da Região Autónoma dos Açores, integrando-se na tendência de decréscimo absoluto de alunos, ao mesmo tempo que a distribuição entre as diversas opções curriculares revela preferências por novas oportunidades de programas e vias alternativas em confronto com as formas de ensino do currículo chamado regular.

Por exemplo, no ano lectivo de 2006/2007 iniciaram-se dois novos programas para dar respostas a necessidades do ensino básico e obrigatório, tendo-se registado 2 083 matrículas.

### Matrículas nas Escolas da Região, por Ano de Escolaridade Ensino Oficial e Particular

Anos Lectivos	Currículo Regular					Progra- ma Cida- dania	Ensino Recor- rente	Progra- ma Opor- tunidade	PROFIJ	UNECA PERE	Ensino Profis- sional	Total Geral
	JI	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Sec.							
1995/96	6 819	19 716	9 527	11 419	8 818		2 619				237	59 155
1996/97	7 044	19 191	9 635	11 404	9 114		2 655				383	59 426
1997/98	6 977	18 659	9 523	11 320	9 028		2 728				458	58 693
1998/99	6 803	18 157	9 033	11 274	8 602		2 288		356		627	57 140
1999/00	6 793	17 638	8 730	11 017	8 473		1 633		373		747	55 404
2000/01	7 341	17 254	8 322	11 390	7 613		1 709		318		1 118	55 065
2001/02	7 318	16 448	8 340	10 587	7 342	112	2 292	776	339		1 411	54 965
2002/03	7 634	16 292	7 993	10 337	6 936	111	1 675	815	330		1 971	54 094
2003/04	7 710	16 125	8 007	9 517	6 831	52	1 026	1 151	917		2 358	53 244
2004/05	8 121	15 926	7 809	9 359	6 504	60	941	1 117	1 220		2 391	53 448
2005/06	7 894	15 389	7 471	9 160	6 266	37	814	1 126	1 403		2 884	52 444
2006/07	7 779	15 252	7 121	9 133	5 690	75	874	538	1 290	2 083	2 554	52 389

Nota: Não foram incluídas as matrículas em creches.

Fonte: Direcção Regional da Educação - Estatísticas da Educação.

A população escolar corresponde à própria população residente nas idades compreendidas entre os 6 e 14 anos, por força da escolaridade obrigatória nessa faixa etária, traduzindo-se numa taxa de 100%. A escolaridade é cada vez menor à medida que as idades se vão afastando da faixa de obrigatoriedade.

Noutra perspectiva, isto é, observando a evolução ao longo do tempo, verifica-se uma tendência de alargamento progressivo da frequência escolar a elementos em faixas etárias que antes permaneciam fora do sistema educativo.

## Taxas de Escolarizaco por Idades e Anos Lectivos\*

IDADES	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2007/07
3 anos.....	40,3	44,2	46,6	50,8	49,7	57,8
4 anos.....	73,3	78,2	74,2	85,9	82,2	85,4
5 anos.....	100,0	100,0	100,0	99,6	100,0	98,4
6 anos.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
7 anos.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
8 anos.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
9 anos.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
10 anos.....	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
11 anos.....	97,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
12 anos.....	97,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
13 anos.....	93,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
14 anos.....	92,5	100,0	98,3	100,0	100,0	100,0
15 anos.....	81,7	86,7	86,0	87,2	92,0	94,1
16 anos.....	71,9	72,1	73,7	77,6	81,0	77,0
17 anos.....	58,4	62,3	60,2	65,6	69,6	63,4
18 anos.....	40,5	42,4	40,2	39,3	44,6	34,5
19 anos.....	25,1	25,9	26,4	25,0	27,1	23,2

Fonte: Direco Regional da Educao - Estatísticas da Educao.

O aproveitamento ou sucesso escolar, medido pela comparao do número de alunos que transitam de ano ou que concluem definitivamente um ciclo com o número total de alunos matriculados no mesmo ano lectivo, vai decrescendo à medida que se avança no ano de escolaridade, sendo particularmente mais evidente depois da escolaridade obrigatória.

Todavia, em termos de tendência de evoluo, vão-se registando melhores taxas em cada ano de escolaridade e uma reduo de diferenças entre eles.

**Aproveitamento Escolar nas Escolas da Região, por Ano de Escolaridade (a)**  
**Taxas de Transio ou de Conclusão**  
 Ensino Oficial e Particular

Ano de Escolaridade	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
4º .....	81,1	85,3	82,8	85,3	87,0	94,9	92,4
6º .....	80,3	75,1	75,9	77,1	79,6	90,3	90,7
9º .....	80,4	71,4	73,2	74,9	78,0	87,0	88,4
12º .....	41,9	49,4	45,5	44,6	54,1	50,5	68,5

a) Consideraram-se como representativos os anos terminais de cada ciclo do ensino básico e secundário.

Não inclui o Ensino Profissional nem o Ensino Recorrente.

Fonte: Direco Regional da Educao - Estatísticas da Educao.

A Rede Escolar Pública Regional é composta por 8 Escolas Secundárias, 12 Escolas Básicas e Secundárias e 16 Escolas Básicas Integradas, agregando-se num conjunto com um total de 36 unidades orgânicas.

Através da rede escolar faz-se o enquadramento e gerem-se os recursos humanos e materiais oferecidos nos estabelecimentos de ensino, que fazem a cobertura territorial nas diversas ilhas.

#### Distribuição por ilhas

	SMA	SMG	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	AÇORES
Unidades orgânicas.....	1	18	16	1	3	3	2	1	1	36
Pessoal docente.....	144	2 909	1 063	97	223	292	279	79	16	5 102
Salas de aula.....	81	1 541	584	64	124	171	166	46	12	2 789

Fonte: Direcção Regional de Educação.

O Ensino Particular, Cooperativo e Solidário é ministrado nos estabelecimentos de educação e ensino pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPPS), nos Colégios e Externatos Privados e nas Escolas Profissionais.



## 13. DESPORTO

Sobre a actividade desportiva na época de 2006 / 2007 as 40 modalidades federadas abrangeram cerca de 20 milhares de atletas inscritos, através de 349 clubes e entidades organizadoras.

Estes números situam-se na ordem de grandeza dos da época anterior, o que, a par de um acréscimo do número de jogos e participaes em

Indicadores – poca de 2006/2007

	Atletas	Técnicos	Arbitros/ Juizes	Dirigentes/ outros agentes	Clubes/ Entidades	Equipas/ Grupos Praticantes	N jogos provas locais	N Part. provas regionais	N Part. provas nacionais	N aces de formao ag. desp. não prat.	N aces de formao agen. desp. prat.
Andebol .....	888	17	27	50	12	67	303	393	132	4	2
Atletismo .....	1 082	54	78	27	24	55	798	357	276	7	19
Automobilismo .....	252		79	25	4	25		455		8	
Badminton .....	157	12		10	8	4	79			1	
Basquetebol .....	1 624	67	152	69	18	128	952	420	290	20	10
Bowling .....	164	5		11	1	14	24		2		
Bridge .....	51				1	3	104		170		
Canoagem .....	74	6	5	2	3	1	64	69	12		
Ciclismo .....	59				2	2	14			1	
Columboflia .....	29				2		28				
Cor. em Patins .....	121	12	40	21	4		99	59	107		
Dana Desportiva .....	24	3			3		12				
Equitao .....	205	4	9		5	7	63	40	4	2	1
Esgrima .....	14	4		1	1		6	52	33		
Futebol 11 .....	4 899	219	103	741	62	229	3 019	856	592	15	20
Futsal .....	1 078	43	37	252	44	75	959	48	48	8	
Ginástica Aeróbica .....	150	1	9		3	11	10	131	56	1	10
Gin. Rítmica Desp. ....	59	3	11	4	1	4	24	143	10		3
Golfe .....	448	3	1	17	2	39	367	385	63		3
Hquei em Patins .....	430	16	12	34	6	45	188	148	47	6	2
Jetski .....	113				2						
Judo .....	850	41	59	38	12	39	109	144	250	10	
Karat .....	801	43	62	20	15	30	226	175	109	13	24
Kickboxing/Full-C .....	647	19	36	46	11	30	181	110	53	3	2
Motociclismo .....	43				4			148	49	1	1
Natao .....	559	12	5	9	6	34	204	404	45	5	
Patinagem .....	134	6	22	6	6	3	60	19	22		
Parapente .....	16				1	1					
Pesca Desportiva .....	22				1	2					
Pesca Desportiva Alto Mar .....	64				3	5					
Tnis .....	1 025	18	10	27	6	84	100	305	155	3	1
Tnis de Mesa .....	994	40	42	46	16	52	608	119	72	4	2
Tiro .....	65				5	4	31	64	46		
Tiro com arco .....	19	3	8	11	1		22		3		
Tiro de Preciso .....	171	11	13		4		50	69	23	1	
Trampolins .....	19	1	1		1						
Triatlo .....	8			1	1		6				
Vela .....	415	27	27	14	12	17	28	353	58	3	1
Voleibol .....	2 538	126	54	90	29	184	1 143	822	266	19	13
Xadrez .....	108				7	2		38	26		
<b>TOTAL .....</b>	<b>20 419</b>	<b>816</b>	<b>902</b>	<b>1 572</b>	<b>349</b>	<b>1 196</b>	<b>9 881</b>	<b>6 326</b>	<b>3 019</b>	<b>135</b>	<b>114</b>

Fonte: Direco Regional do Desporto.

provas, indicia um desenvolvimento de actividades desportivas com base nas respectivas estruturas. Assim, os dados apontam no sentido de uma certa estabilidade na dimensão do fenómeno desportivo em termos de organizações e consolidação de estruturas, ao mesmo tempo que se intensificam e desenvolvem as práticas em jogos e participações em provas, desde o nível local ao nacional, passando pelo regional.

Para a dimensão desportiva atingida contribuíram as diversas modalidades segundo formas e fases variáveis.

Algumas modalidades revelam meios associativos, dirigentes e técnicos de enquadramento que permitem uma maior estruturação e dinamização de actividades desportivas de clubes e equipas, como é o caso de futebol, voleibol, basquetebol, ténis, atletismo, etc..

Outras modalidades correspondem a pequenos núcleos experimentais que praticam actividades de forma incipiente, dependendo mais de circunstâncias envolventes. É neste contexto que se interpreta o (re)surgimento de modalidades como a de parapente com 16 inscritos numa equipa de um clube, enquanto, por outro lado, não se registaram inscrições para dar continuidade aos 196 jogos em provas locais por 34 atletas de voleibol de praia da época anterior.

No contexto nacional, os dados publicados pelo INE sobre o desporto corroboram a dimensão de cerca de vinte milhares de atletas, mais concretamente 19 446 em 2006, representando 4,4% no conjunto do país.

A distribuição dos praticantes segundo as modalidades revela novamente o predomínio do futebol com 5,8 mil inscritos.

As outras modalidades ainda com preferência significativa, admitindo como tal as com mais de mil elementos inscritos (voleibol, basquetebol, ténis de mesa e ténis), apresentam um traço basicamente comum a todas, o da utilização de recintos cobertos para a sua prática.

Entre as modalidades com um número de elementos inscritos mais reduzido, algumas atingem certa representatividade no contexto nacional, como é o caso da vela com 393 inscritos que representam 15% do total da modalidade no país, bastante superior à já referida média global de todas as modalidades de 4,4%.

## Número de praticantes inscritos nas Federações Desportivas

	Portugal	Açores
<b>Total .....</b>	<b>443 047</b>	<b>19 446</b>
Futebol .....	133 360	5 765
Andebol .....	30 524	976
Voleibol .....	29 135	2 414
Basquetebol.....	18 690	1 429
Columbofilia.....	15 293	45
Ténis .....	13 955	1 082
Karaté .....	13 886	662
Golfe .....	13 668	420
Atletismo .....	11 468	947
Judo .....	11 381	947
Patinagem.....	9 812	518
Ginástica .....	9 473	186
Natação .....	7 938	352
Tiro.....	4 744	130
Ciclismo .....	4 566	49
Ténis de mesa .....	4 143	1 375
Pesca desportiva .....	3 672	0
Rugby.....	2 745	0
Automobilismo.....	2 689	244
Vela .....	2 636	396
Outros.....	99 269	1509

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

No caso da modalidade com maior número de praticantes, a de futebol, o total dos 5,8 milhares de inscritos encontra-se distribuído pelos diversos escalões, desde os das escolas e infantis até aos juniores e seniores, de forma significativa em termos de representatividade proporcional no contexto do país.

## Atletas inscritos em futebol federado, segundo escalões

	Total	Sénior	Júnior	Juvenis	Iniciados	Infantis	Escolas
Portugal.....	133 360	37 742	18 634	20 134	20 041	18 960	17 849
Açores.....	5 765	1 488	753	817	802	970	935

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Em relação aos árbitros de futebol, os quadros nacionais contavam em 2006 com seis inscrições num total de 483.

As actividades da delegação do INATEL nos Açores envolveram 11,1 milhares de participantes, uns em modalidades mais organizadas e regulares em termos de provas e actividades básicas, outros em actividades mais pontuais, do tipo desporto “para todos” e de aventura/natureza, onde o mesmo indivíduo pode inscrever-se e participar em diversas, sendo contado estatisticamente mais do que uma vez.

**Número de praticantes, INATEL,**  
segundo o tipo de actividades

	Portugal	Açores
Provas regulamentares .....	29 262	1 382
Actividades básicas .....	14 928	128
Desporto para todos .....	116 039	9 420
Desporto aventura / natureza .....	34 256	192
Total .....	194 485	11 122

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.



## 14. CULTURA

Os museus da Região Autónoma dos Açores registaram durante o ano de 2007 um total de visitas na ordem de 67 milhares. Neste número, o de visitantes com residência no país situou-se na ordem de trs quartos, incorporando um reforço de participao durante o ano.

As visitas por motivo de estudo continuaram a revelar uma certa proporcionalidade com a da populao residente da própria ilha onde se localiza cada museu e apresentam uma distribuio intra-anual aparentemente relacionada com o calendrio de actividades escolares.

J as visitas pagas dependeram mais de capacidades de atraco específicas de cada unidade museolgica e concentram-se mais nos meses de frias, de maior procura turística e por estrangeiros.

### Entradas nos Museus

MUSEUS	ENTRADAS segundo a forma				ENTRADAS segundo a residncia		
	Pagas	Estudo	Isentas	Total	Nacionais	Estrangeiro	Totais
Flores.....	911	100	455	1 466	981	485	1 466
Horta.....	6 934	471	2 302	9 707	6 449	3 258	9 707
Pico.....	18 603	1 056	7 076	26 735	17 911	8 982	26 893
São Jorge.....	150	1 428	486	2 064	2 000	64	2 064
Graciosa.....	866	1 772	3 701	6 339	5 991	348	6 339
Angra do Herosimo..	2 475	3 038	2 898	8 411	7 176	1 235	8 411
Carlos Machado .....	2 972	2 895	4 763	10 630	8 038	2 434	10 472
Santa Maria.....	1 411	296	563	2 270	2 194	76	2 270
TOTAIS.....	34 322	11 056	22 244	67 622	50 740	16 882	67 622

Fonte: Direco Regional da Cultura.

Durante o ano de 2007, o movimento anual das bibliotecas públicas e arquivos regionais de Ponta Delgada, de Angra do Herosimo e da Horta registou um total de cerca de 121 milhares de utilizadores, que consultaram 128 milhares de documentos, isto , basicamente um documento por leitor.

**Movimento das bibliotecas públicas e arquivos**

	Ponta Delgada	Angra do Heroísmo	Horta	Total
Utilizadores.....	76 284	36 124	8 295	120 703
Documentos.....	76 637	34 025	17 684	128 356

Fonte: Direcção Regional da Cultura.

As entidades existentes nas diversas áreas de expressão musical, de criação e representação correspondiam no ano de 2007 a 104 filarmónicas, 62 grupos de folclore, 52 grupos de teatro, 17 coros e 8 galerias de artes plásticas.

## 15. SAÚDE

Durante o ano de 2007 praticaram-se 65 134 inoculações nos centros de saúde dos Açores. Estas inoculações integram-se em actos de medicina preventiva, particularmente vacinas em crianças de menor idade. Também se incluem actos dirigidos a situações mais específicas e pontualmente localizadas, a requererem maiores cuidados no âmbito da saúde pública.

Nos serviços de atendimento prosseguiram, embora de forma mais moderada, as tendências anteriores. Isto é, enquanto os actos de consulta continuaram a desenvolver-se, o recurso aos actos de urgência foram decrescendo.

Este tipo de evolução tem-se registado nas diversas unidades do Serviço Regional de Saúde, mas no ano de 2007 foi mais evidente no conjunto dos serviços dos hospitais do que no dos centros de saúde.

### Consultas e Urgências

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Consultas</b> .....	427 901	464 368	473 958	481 555	507 715	508 567
Centros de Saúde* ...	267 467	292 363	286 350	291 897	313 939	302 075
Hospitais.....	160 434	172 005	187 608	189 658	193 775	206 492
<b>Urgências</b> .....	443 163	438 718	423 607	432 357	419 259	416 912
Centros de Saúde ....	281 541	279 424	270 304	277 797	262 208	262 343
Hospitais .....	161 622	159 294	153 303	154 560	157 051	154 569

\* A partir de 2003 inclui consultas no Centro de Oncologia.

Fonte: Direcção Regional de Saúde, DREPA.

Nos serviços de internamento verificou-se um acréscimo do número de doentes e dos respectivos dias de permanência nas unidades de saúde, implicando uma maior utilização da capacidade disponível.

Efectivamente, e apesar de cada doente internado ter permanecido menos tempo em média, o maior número absoluto de doentes implicou uma taxa de ocupação de 59,5%, enquanto no ano anterior fora de 58,7%.

## Internamento

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Doentes .....	28 460	28 531	27 704	27 372	26 870	27 761
Dias de internamento ...	218 713	220 562	211 743	207 901	211 997	214 924
Lotação .....	964	977	972	988	989	989
Demora média (dias)....	7,7	7,7	7,7	7,6	7,9	7,7
Taxa de ocupação (%).	62,2	61,9	59,7	57,7	58,7	59,5

Fonte: Direcção Regional de Saúde.

Os meios complementares dos actos médicos nos serviços de saúde totalizaram 3,6 milhões de ocorrências.

Destas ocorrências, 3,2 milhões integraram-se em actos de diagnóstico e correspondem grosso modo aos diversos tipos de exames e análises clínicas.

Já os meios complementares de terapêutica somaram 467 milhares de ocorrências como, por exemplo, tratamentos fisiátricos, hemodiálise, gastroenterologia, electrocardiografia, que se desenvolvem sobretudo nos hospitais ou, então, em centros de saúde com capacidade de internamento.

## Meios Complementares

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Diagnóstico ...	2 197 880	2 360 416	2 689 171	2 734 950	2 879 754	3 176 640
Terapêutica ..	310 631	346 769	364 377	424 525	461 800	467 199
<b>Total .</b>	<b>2 508 511</b>	<b>2 707 185</b>	<b>3 053 048</b>	<b>3 159 475</b>	<b>3 341 554</b>	<b>3 643 839</b>

Fonte: Direcção Regional de Saúde.

O número de profissionais dos serviços de saúde, no ano de 2007, totalizou 4 379 activos. Este número total incorpora uma tendência que se tem vindo a verificar nos últimos anos. Isto é, tem-se registado um alargamento dos níveis de qualificação, na medida em que entre os profissionais activos se vem observando maior participação de médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica.

## Pessoal

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Médicos.....	435	466	465	506	510	514
Enfermeiros.....	1 011	1 013	1 036	1 095	1 212	1 256
Técnicos de diagnóstico e terapêutica.....	203	202	212	216	226	238
Outro pessoal .....	2 417	2 358	2 386	2 397	2 367	2 371
<b>Total .....</b>	<b>4 066</b>	<b>4 039</b>	<b>4 099</b>	<b>4 214</b>	<b>4 315</b>	<b>4 379</b>

Fonte: Direcção Regional de Saúde.

Na rede do serviço regional da saúde, estruturada a partir dos 3 hospitais e dos 16 centros de saúde, garantiram-se cuidados de saúde diferenciados, indo desde os 65 mil actos de profilaxia ministrados pelos centros de saúde no âmbito da medicina preventiva, até aos de internamento de 28 mil doentes, passando pelos de atendimento em 925 mil milhares de consultas e urgências.

A prestação destes cuidados de saúde foi executada por 4 379 profissionais que dispuseram da oferta de recursos correspondente à capacidade de 989 camas e utilizaram 3,6 milhões de meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

A distribuição territorial dos equipamentos e serviços tende a dispersar-se pelos centros de saúde nas diversas ilhas, nomeadamente nas valências de medicina mais preventiva, e a densificar-se à volta das especialidades praticadas nos hospitais.

É este o sentido que se pode retirar dos indicadores segundo as diversas ilhas. Concretamente, a existência de hospitais contribui para a elevação da média dos indicadores.

## Distribuição por ilhas

	SMA	SMI	TER	GRA	SJO	PIC	FAI	FLO	COR	AÇORES
Profilaxia .....	1 340	34 189	14 928	1 379	3 039	3 832	5 425	961	50	65 143
Consultas e urgências .....	22 484	434 886	222 968	23 028	49 460	60 574	83 820	25 776	2 483	925 479
Doentes internados .....	707	14 712	7 050	365	945	658	3 086	238	0	27 761
Lotação .....	20	507	230	16	56	41	100	17	2	989
Meios Complementares.....	80 576	1 986 444	785 077	77 895	134 827	182 392	322 028	74 502	98	3 643 839
Pessoal .....	71	2 236	1 119	53	122	168	553	53	4	4 379

Fonte: Direcção Regional de Saúde.

Além das 47 farmácias existentes em 2007, as unidades privadas registadas na Direcção Regional de Saúde incluem a oferta de cuidados de saúde prestados em clínicas e consultórios, laboratórios de análises e ginásios de fisioterapia e/ou reabilitação.



## 16. SEGURANÇA SOCIAL

Durante o ano de 2007, e segundo dados do Centro de Gestão Financeira da Segurança Social, estavam registados 47 937 pensionistas, o que representava um decréscimo em relação ao ano anterior.

Este sentido de evolução, apesar de relativamente mais intenso no número de pensionistas por velhice, foi extensivo às diversas categorias.

Assim, basicamente manteve-se a distribuição entre as grandes categorias, com cerca de metade de pensões em vida por Velhice e em substituição de retribuições do trabalho, cerca de 30% de pensões por Sobrevivência e, finalmente, a fracção complementar de pensões por Invalidez em acidente ou doença, antes de atingir a idade de reforma.

### Pensionistas da Segurança Social

	Pensionistas (Total)	Pensionistas por		
		Velhice	Invalidez	Sobrevivência
2002	47 657	24 806	8 729	14 122
2003	47 531	24 539	8 777	14 215
2004	48 372	24 722	9 228	14 422
2005	48 593	24 900	9 077	14 616
2006	51 137	26 294	9 208	15 635
2007	47 937	24 387	8 807	14 743

Fonte: C.G.F.S.S.

As receitas totais atingiram 197,9 milhões de euros, o que representa um crescimento médio anual à taxa de 8,6%. Esta evolução foi determinada pelo valor das contribuições, já que entre as restantes fontes possíveis (a de rendimentos e outras) a representatividade estrutural é reduzida.

As despesas totais somaram 145,8 milhões de euros, o que representa um crescimento de 5,3% em relação ao ano anterior. Observando a evolução das diversas componentes da despesa, a saber, a de Prestações dos Regimes, a de Acção Social e a de Administração e Outras, calculam-se as taxas de crescimento médio anual de 0,5%, 6,7% e 13,9%, respectivamente.

O encerramento anual de contas registou um saldo positivo de cerca de 52,1 milhões de contos. Considerando apenas as receitas directas das Contribuições em relação às respectivas despesas com as Prestações dos Regimes, o saldo atinge 121,4 milhões de contos.

### Receitas e Despesas Correntes

1 000 Euros

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Receitas .....</b>	<b>140 250</b>	<b>149 548</b>	<b>154 630</b>	<b>165 029</b>	<b>182 198</b>	<b>197 876</b>
Contribuições.....	136 353	145 459	150 863	161 801	175 178	189 390
Rendimentos .....	550	485	339	651	2 478	3 620
Outras.....	3 346	3 604	3 428	2 577	4 542	4 866
<b>Despesas .....</b>	<b>109 348</b>	<b>117 037</b>	<b>127 129</b>	<b>126 614</b>	<b>138 424</b>	<b>145 801</b>
Prestações dos regimes ...	51 784	55 510	59 690	65 100	67 694	68 002
Acção Social .....	23 925	24 815	27 466	31 300	38 619	41 221
Administração e outras *..	33 639	36 713	39 973	30 214	32 111	36 578
<b>Saldo (Receitas – Desp.).....</b>	<b>30 902</b>	<b>32 510</b>	<b>27 501</b>	<b>38 415</b>	<b>43 774</b>	<b>52 075</b>
<b>Saldo (Contrib. –Presta.)....</b>	<b>84 570</b>	<b>89 949</b>	<b>91 174</b>	<b>96 701</b>	<b>107 484</b>	<b>121 388</b>

\* Valor de 2005 foi corrigido.

Fonte: CGFSS.

O total das despesas com as prestações dos regimes  fortemente condicionado pelas três mais expressivas - Infância e Juventude, População Activa e Família e Comunidade.

Todavia, para a moderação das despesas durante o ano de 2007, destacou-se apenas a evolução de População Activa, onde predominam as despesas com subsdios ao desemprego e na doena; efectivamente, a despesa de 29,4 milhes de euros correspondeu a um decréscimo, traduzido numa taxa média de -5,7% em relação ao ano anterior.

### Despesas – Prestaes dos Regimes

1 000 Euros

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Infncia e Juventude.....	16 221	16 491	18 377	18 372	18 758	19 545
População Activa .....	18 502	22 675	23 634	27 372	31 138	29 366
Família e Comunidade .....	14 007	13 828	15 292	16 731	15 150	16 004
Invalidez e Reabilitação .....	1 049	994	851	683	1 063	1 615
Terceira Idade .....	2 005	1 522	1 536	1 941	1 585	1 473
<b>Total.....</b>	<b>51 784</b>	<b>55 510</b>	<b>59 690</b>	<b>65 100</b>	<b>67 694</b>	<b>68 002</b>

Fonte: CGFSS.



As despesas de acção social para prevenir situações de maior carência e apoiar pessoas e grupos sociais mais vulneráveis registaram um montante de 41,2 milhões de euros.

As despesas com Infância e Juventude e com a Terceira Idade continuaram a ser as mais expressivas, todavia é nas de Família e Comunidade que se tem vindo a registar crescimentos mais intensos.

### Despesas – Acção Social

1 000 Euros

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Infância e Juventude.....	13 419	13 279	14 626	16 304	19 967	20 840
Família e Comunidade .....	1 509	1 660	1 510	2 631	5 015	6 267
Invalidez e Reabilitação .....	2 128	2 343	2 857	3 199	3 600	3 716
Terceira Idade .....	6 869	7 534	8 472	9 167	10 037	10 398
<b>Total.....</b>	<b>23 925</b>	<b>24 815</b>	<b>27 466</b>	<b>31 300</b>	<b>38 619</b>	<b>41 221</b>

Fonte: CGFSS.

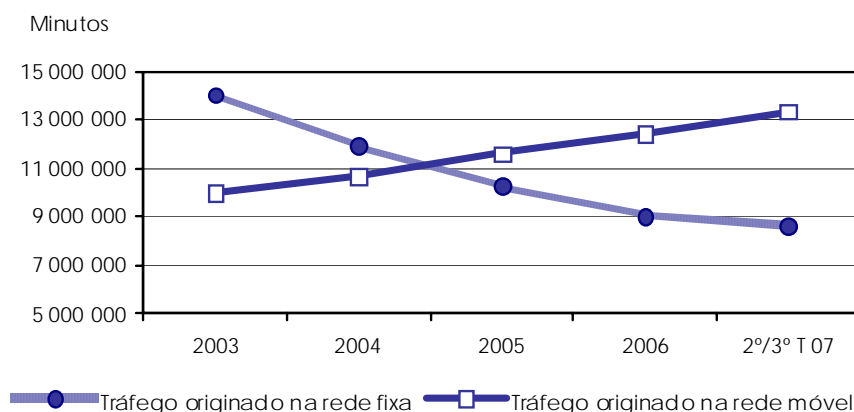


## 17. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Nos últimos anos o sector de telecomunicações vem observando mudanças significativas em termos de tecnologias e de respectivas utilizações.

Neste contexto, e como exemplo, a rede de serviço telefónico móvel na Região Autónoma dos Açores vem registando a partir do ano de 2005 volumes de tráfego, medidos em minutos, superiores aos da rede fixa.

**Tráfego nas Redes Telefónicas Fixa e Móvel**



### População (agregados domésticos e utilizadores individuais)

Na óptica dos agregados domésticos observa-se a continuidade de uma fase de crescimento significativo na aquisição de computadores e de ligação à internet.

Em 2007, já 50% dos agregados possuíam computador e 40% tinham estabelecido ligações à Internet.

**Posse de Computador e Ligação à Internet pelos Agregados Domésticos – R.A.A.**

Unidade: %

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Posse de computador.....	24,0	32,0	35,8	41,0	45,0	50,0
Ligação à Internet .....	17,0	22,0	31,3	37,4	38,0	40,0

Fonte: INE; UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.

Com esta evolução observada nos últimos anos atingiu-se uma cobertura regional que se insere na dinâmica do conjunto do país, com diferenças de variação de crescimento reduzidas e que se vão compensando ao longo do processo geral de desenvolvimento.

Contudo, em relação aos níveis de cobertura média nos países da UE verifica-se uma margem para crescer ainda expressiva, atendendo que nesses países a utilização de tecnologias idênticas, por parte dos respectivos agregados domésticos, se encontra já em patamares que vão de um limite mínimo de cerca de metade até ao de dois terços, traduzindo-se em valores médios superiores, particularmente no conjunto dos quinze.

**Posse de Computador e Ligação à Internet pelos Agregados Domésticos, 2007\***

Unidade: %

	Açores	Portugal	UE	
			25	15
Posse de computador.....	50	48	62	64
Ligação à Internet .....	40	40	56	59

\* Os dados da UE sobre Posse de Computador referem-se a 2006.

Fonte: INE: A Sociedade da Informação em Portugal, 2006.

Na óptica dos utilizadores, constata-se que, 37,0% dos indivíduos utilizaram o computador e 30,0% acederam à Internet. Maioritariamente são os grupos etários mais jovens a utilizar estas tecnologias, sendo a proporção de homens superior à de mulheres. A utilização de computador e da Internet varia na razão directa do nível de instrução: a proporção de utilizadores é superior nos indivíduos que possuem o ensino superior e secundário em relação aos indivíduos que possuem até ao 3º ciclo básico.

Os estudantes e os empregados, são os grupos mais utilizadores do computador e da Internet. As competências adquiridas ao nível da utilização de computador e de Internet são, maioritariamente, devidas a processos de auto-aprendizagem.

A comunicação e pesquisa de informação são as actividades mais frequentes no uso da Internet. Quanto ao recurso às TIC para encomendar e/ou comprar produtos e serviços, a maioria dos utilizadores, permanecerá pouco receptiva a esta modalidade alternativa ao comércio tradicional.

### Utilização de Computador e de Internet pelos Indivíduos – R.A.A.

Unidade: %

	2003	2004	2005	2006	2007
Utilização de Computador.....	29,0	31,1	33,4	35,0	37,0
Utilização de Internet.....	20,0	22,5	26,3	28,0	30,0

Fonte: INE; UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.

Observando agora os níveis de utilização de computador e de Internet, e comparando-os aos valores médios nos contextos de Portugal e da União Europeia, verifica-se um certo paralelismo aos aspectos assinalados anteriormente para os respectivos equipamentos, isto é, posse de computador e de ligação à internet. A diferença mais visível encontrar-se-á na dimensão de uma certa margem disponível para utilização.

### Utilização de Computador e de Internet pelos Indivíduos, 2007

Unidade: %

	Açores	Portugal	UE	
			25	15
Utilização de computador .....	37	46	65	67
Utilização de Internet.....	30	40	59	62

Fonte: INE: A Sociedade da Informação em Portugal, 2006.

## Empresas

As empresas têm manifestado uma crescente consciencialização para a importância do desenvolvimento tecnológico para o aumento da competitividade das mesmas, conforme dados do Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação das Empresas<sup>1</sup>.

Praticamente todas as empresas inquiridas utilizaram computador, e-mail e Internet, sendo mais preponderante nas médias empresas em relação àquelas com 10 e menos trabalhadores. A posse de Website é, entre as tecnologias analisadas, a que revela um menor nível de posse na generalidade das empresas.

<sup>1</sup> Os dados sobre empresas situam-se no âmbito da economia portuguesa na sua globalidade.

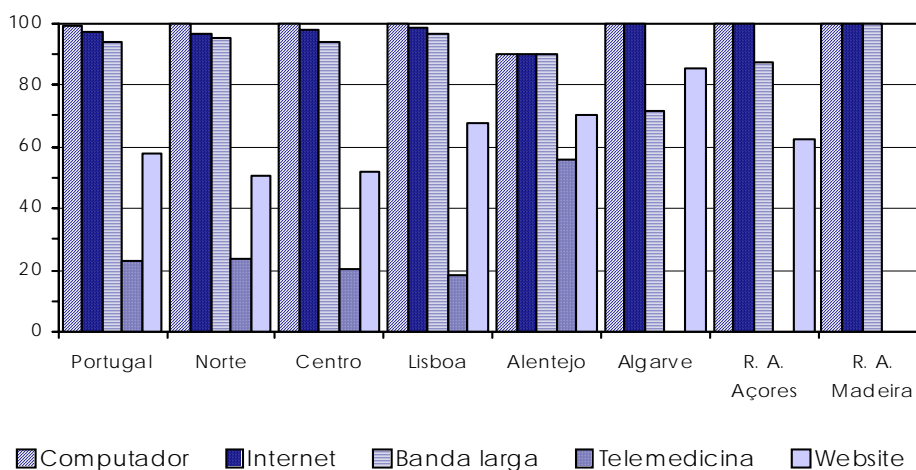
Relativamente à utilização da Internet, constatou-se que as empresas utilizaram a Internet, sobretudo, para interagir com organismos, entidades e autoridades públicas, com a finalidade de obter informações e obter, preencher e submeter formulários e/ou impressos on-line.

## Hospitais

Segundo os últimos dados disponíveis, do Inquérito "Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais de 2006"<sup>2</sup>, a disponibilização de computadores com ligação à "Internet" e banda larga encontra-se generalizada nos hospitais portugueses, incluindo os da Região. Já em relação à telemedicina e "Website" existe uma maior variabilidade.

Equipamentos e serviços de índole geral como "software" anti-vírus garantem uma cobertura praticamente total, enquanto outros mais específicos, como filtros anti-spam, têm cobertura que variam entre metade a três quartos do total.

Utilização de TICs nos Hospitais, 2006 (%)



Fonte: INE/UMIC, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais 2006.

## Administração Pública

<sup>2</sup> Este inquérito realiza-se de dois em dois anos.

Todos os organismos da Administração Pública Regional já dispõem de ligação à Internet e 95% desses organismos praticaram no ano de 2007 uma política de disponibilização do acesso à Internet aos respectivos trabalhadores, abrangendo mais 7% do que no ano anterior.

As actividades que os organismos desenvolvem com maior frequência na Internet são a procura e recolha de informação/documentação, comunicação externa com outros organismos da Administração Pública, comunicação externa com empresas e acesso a bases de dados.

A maioria dos organismos da Administração Pública dos Açores tem presença na Internet (93%), correspondendo à inclusão de mais 3% em relação ao ano anterior. Os serviços que os organismos mais disponibilizam no Website são: Informação institucional acerca do próprio Organismo, endereço electrónico para recepção de mensagens ou pedidos de informação e informação acerca dos serviços prestados.

As compras de bens e serviços através da Internet foram efectuadas por 10% dos organismos. Os principais factores de bloqueio à encomenda de bens e serviços foram a falta de legislação adequada e a incerteza relativamente à segurança do processo.

#### Síntese dos Principais Indicadores das TIC's na Administração Pública Regional dos Açores

	Unidade: %			
	2004	2005	2006	2007
Organismos que dispõem de ligação à Internet.....	97	100	100	100
Organismos que dispõem de uma velocidade de ligação à Internet superior a 512 Kbps .....	29	46	55	78
Organismos que têm uma política de disponibilização do acesso à Internet a todos os trabalhadores.....	77	80	88	95
Organismos com presença na Internet .....	68	77	90	93
Organismos que realizam compras de bens e/ou serviços através da Internet .....	18	21	15	10

Fonte: INE; UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.

A realização de encomendas através da Internet corresponde a uma das capacidades menos utilizadas, não só pelos organismos da Região Autónoma dos Açores como, também, pelos das administrações públicas a nível Central e Local.

A disponibilização de acesso generalizado a todos os trabalhadores, para além da própria disponibilização em 100% da ligação à Internet, corresponde à capacidade mais frequente entre os organismos a nível da Região Autónoma dos Açores.

**Síntese dos Principais Indicadores das TIC's na  
Administração Pública, em 2007**

Unidade: %

	Central	RAA	Local
Organismos que dispõem de ligação à Internet.....	100	100	100
Organismos que dispõem de uma velocidade de ligação à Internet superior a 512 Kbps .....	87	78	95
Organismos que têm uma política de disponibilização do acesso à Internet a todos os trabalhadores.....	77	95	66
Organismos com presença na Internet .....	89	93	97
Organismos que realizam compras de bens e/ou serviços através da Internet .....	38	10	25

Fonte: INE; UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP.